



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1^o e 2^o CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

A leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa – um
estudo com alunos do 5.^o ano de escolaridade

Ana Catarina Fernandes Vieira



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Ana Catarina Fernandes Vieira

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

A leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa – um
estudo com alunos do 5.º ano de escolaridade

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Ana Isabel Pinto

Novembro de 2022

Agradecimentos

Ao longo deste percurso conheci várias pessoas. Este chega ao fim e são várias a quem eu devo agradecer.

Agradeço à professora Ana Isabel Pinto por toda a orientação, apoio e amizade que medeu ao longo de toda a jornada, por, acima de tudo, sempre acreditar em mim.

Agradeço, igualmente, ao professor Gonçalo Marques por todo o apoio e tempo disponibilizado ao longo de todo este tempo, bem como a amizade e confiança que me deuem mim mesma.

Agradeço a todos os professores que conheci no decorrer destes bonitos cinco anos decaminhada e por todas as aprendizagens adquiridas e consolidadas.

Agradeço, ainda, aos professores cooperantes, Helena, Cristina e professor Paulo que me aceitaram nas suas salas e nas suas turmas nas quais me senti tão bem recebida e acolhida. Agradeço aos meninos e meninas das turmas do 1.º, 5.º e 6.º anos por me ensinarem e ajudarem a ser professora e a crescer enquanto pessoa. Sinto-me uma sortuda por os ter conhecido a todos e por todo o carinho que me deram ao longo de todo o ano. Nunca os irei esquecer.

Agradeço a todos os funcionários da Escola Superior de Educação (ESE) por serem sempre bem-dispostos e carinhosos connosco.

Agradeço por todas as amizades que criei ao longo destes cinco anos, principalmente à Ana Barbosa, à Cristiana Dinis e à Cláudia Pereira, pelas conversas, risadas e por todo o apoio que me deram ao longo de todo este tempo de trabalho árduo realizado ao longo do estágio. Agradeço principalmente ao meu par pedagógico por todo o trabalho realizado ao longo deste tempo e por considerar que foi um trabalho bem conseguido.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus pais e aos meus irmãos por me terem sempre apoiado incondicionalmente na concretização deste sonho e por, acima de tudo, acreditarem em mim mesmo quando eu mesma não o fazia.

Resumo

O presente relatório apresenta o percurso realizado na Prática de Ensino Supervisionada, assim como o estudo realizado nessa Unidade Curricular, integrada no mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Este relatório está dividido em três partes intituladas como: *Enquadramento da prática de Ensino Supervisionada, Trabalho de Investigação e Reflexão Global da PES*. O primeiro refere-se às intervenções em Contexto Educativo que decorreram no 1.º e 2.º Ciclos de Ensino Básico. A segunda parte refere o trabalho investigativo efetuado numa turma de 5.º ano de escolaridade e a terceira e última parte concerne a reflexão acerca da PES. O estudo apresentado na segunda parte, Trabalho de Investigação, foi realizado na área de Português, numa turma de 5.º ano de escolaridade, composta por vinte e três alunos. O mesmo foi concretizado com a intenção de compreender como seria o trabalho da Leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa. O objetivo do estudo era perceber qual o contributo da Leitura em voz alta na aprendizagem do Português e na compreensão de textos. Para tal, foram definidas as seguintes questões de investigação: Quais os conhecimentos, competências e atitudes a adquirir para ser um bom leitor em voz alta? Quais estratégias permitem desenvolver a competência de leitura em voz alta? Como trabalhar o contacto visual durante a leitura com crianças do 2.º Ciclo na aula de Português?

O método de investigação utilizado foi o estudo qualitativo, tendo em conta que a recolha de dados foi feita através de uma observação direta, de registos audiovisuais e de registos fotográficos. Para análise de dados foram definidas categorias e alguns indicadores que permitiram avaliar o envolvimento, a compreensão do texto e a postura dos alunos.

Os resultados deste estudo revelaram que o trabalho sistemático em torno da competência de Leitura em voz alta parece favorecer o desenvolvimento das competências interpretativas e da competência comunicativas nos alunos.

Palavras-chave: Português, Leitura em voz alta, competência comunicativa.

Abstract

This report presents the work carried out in the Supervised Teaching Practice, as well as the study carried out in this Curricular Unit, integrated in the master's degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education and in Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education. This report is divided into three parts entitled: Framework in the practice of Supervised Teaching, Research Work and Global Reflection of the PES.

The first refers to interventions in an Educational Context that took place in the 1st and 2nd cycles of Basic Education. The second part refers to the investigative work carried out in a 5th grade class and the third and last part concerns the reflection on PES.

The study presented in the second part, Research Work, was carried out in the area of Portuguese, in a 5th grade class, composed of twenty-three students. The same was done with the intention of understanding how the work of Reading would be aloud in the Portuguese language class. The objective of the study was to understand the contribution of Reading aloud in learning Portuguese. To this end, the following research questions were defined: What knowledge, skills, and attitudes to acquire to order to be a good reader aloud? What strategies allow you to develop the competence of reading aloud? How to work on eye contact with 2nd cycle children in Portuguese class?

The research method used was the qualitative study, taking into account that the data collection was done through direct observation, audiovisual records, and photographic records. For data analysis, categories and some indicators were defined that allowed evaluating the involvement, understanding of the text and the attitude of student's posture.

The results of this study revealed that the systematic work around the Reading aloud competence seems to favor the development of interpretive competences and communicate competence in students.

Keywords: Portuguese, Reading aloud, skills

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
Índice de figuras	9
Índice de tabelas	10
Índice de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos	11
Introdução	13
Capítulo I – Intervenção em contexto educativo I.....	15
Caraterização do contexto educativo.....	15
Caraterização do meio local.....	15
Caraterização do Agrupamento/ Jardim de Infância.....	15
Caraterização da sala de atividades e rotinas	16
Caraterização do grupo	18
Percurso da Intervenção Educativa no 1.º Ciclo.....	20
Síntese.....	34
Capítulo II – Intervenção em contexto educativo II.....	34
Caraterização do contexto educativo.....	35
Caraterização do meio local.....	35
Caraterização do Agrupamento	36
Percurso da Intervenção Educativa: O 5.º e 6.ºano de escolaridade.....	37
Português	37
História e Geografia de Portugal	44
Envolvimento na Comunidade Educativa	46
Síntese	47
PARTE II- Trabalho de Investigação	48
Capítulo I- Introdução.....	49
Caracterização do estudo	49
Pertinência do problema	51
Questões de investigação	52

Objetivos de Investigação.....	53
Motivação.....	53
Capítulo II - Fundamentação teórica	55
A competência Comunicativa	55
Leitura.....	58
Leitura expressiva em voz alta.....	61
Técnicas de leitura em voz alta	63
Capítulo III- Metodologia de investigação	66
Opções metodológicas	66
Descrição do estudo	67
Caracterização dos participantes	68
Técnicas e instrumentos de recolha de dados	69
Procedimentos de análise de dados	71
Categorias de análise.....	72
Em síntese.....	82
Calendarização.....	83
Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados.....	86
Análise das tarefas	87
Análise do vídeo 1- Estado inicial dos alunos.....	87
Atividade 1- Vamos brincar a pesquisar	87
Atividade 2- Imaginar o meu voo daqui a 10 anos	91
Atividade 3- Voar é crescer	95
Em síntese.....	98
Capítulo V- Conclusões	99
Conclusões do estudo.....	100
Limitações do estudo	103
Sugestões de investigação futura.....	103
Considerações finais.....	105
PARTE III- Reflexão global	106
Reflexão Global da PES	107

Referências bibliográficas	109
Referências	110
Anexos.....	115
Anexo 1- Planificação 1.º ciclo	115
Anexo 2- Planificação Português 2.ºCiclo	116
Anexo 3- Apresentação do texto dramático recorrendo às novas tecnologias	117
Anexo 4- Apresentação das funções sintáticas	118
Anexo 5- Quiz sobre o vocativo	119
Anexo 6- Correção do trabalho de casa do manual.....	120
Anexo 7- Ficha de leitura	121
Anexo 8- Jogo estilo Kizz sobre as funções sintáticas	122
Anexo 9 - Autorização para os EE para a gravação de vídeos e fotografias 	123
Anexo 10- Guião de observação.....	124

Índice de figuras

Fig.1: Fantoches.....	20
Fig.2: Adições até 10.....	21
Fig.3: Roleta do “L”	22
Fig.4: Pai Natal.....	23
Fig.5: Jogo de Tabuleiro das consoantes	24
Fig.6: Criação das figuras geométricas	25
Fig.7: Árvore de Natal.....	26
Fig.8: Jogo do Bingo.....	27
Fig.9: Jogo do Quadro Valor de Lugar	28
Fig.10: Letra “v”	29
Fig.11: Ordenação de frases	30
Fig.12: Mapa da sala de aula do 5.ºano.....	36
Fig.13- Apresentação do texto dramático.....	37
Fig.14- Palavras cruzadas acerca das características do texto dramático.....	38
Fig.16- Cartão de jogo no Plickers	40
Fig.15- Ficha de leitura da obra: “O Príncipe Nabo”.....	40
Fig.17- Imagem interativa para a aprendizagem do vocativo.....	41
Fig.18- Jogo de consolidação sobre o vocativo	41
Fig.20- Guião do Peddypapper	41
Fig.19- Realização do Peddypapper.....	41
Fig.21- Roleta com os nomes dos alunos	42
Fig.23- Exposição da Biblioteca Escolar	43
Fig.22- Exemplo de um Príncipe Nabo.....	43
Fig.24- Exemplos das montagens dos Puzzles.....	44
Fig.25- Realização do Peddypapper.....	45
Fig.26- Documento de orientação para a pesquisa.....	88

Fig.27- Quadro utilizado para recordar as características do texto narrativo	91
Fig.28- Tópicos a seguir na realização do texto.....	92
Fig.29- Livro: “Eu espero” de Davide Cali e Serge Bloch	95

Índice de tabelas

Tabela 1- Categorias de análise.....	72
Tabela 2- Níveis de desempenho na categoria do envolvimento e motivação na tarefa...	73
Tabela 3- Níveis de desempenho na categoria da Leitura apresentando os conteúdos.....	74
Tabela 4- Níveis de desempenho na categoria da Postura.....	74
Tabela 5- Categorias de análise.....	76
Tabela 6- Nível de desempenho na categoria do Envolvimento.....	78
Tabela 7- Nível de desempenho na categoria da Leitura compreendendo os conteúdos...	78
Tabela 8- Níveis de desempenho na categoria da Postura.....	78
Tabela 9- Categorias de Análise.....	80
Tabela 10- Níveis de desempenho na categoria do Envolvimento.....	81
Tabela 11- Níveis de desempenho na categoria da Leitura conseguindo compreender o tema do livro.....	81
Tabela 12- Níveis de desempenho na categoria da Postura.....	82
Tabela 13- Síntese.....	83
Tabela 14- Calendarização.....	84
Tabela 15- Número de alunos por categoria e nível de desempenho na tarefa 1.....	89
Tabela 16- Número de alunos por categoria e nível de desempenho na tarefa 2.....	93
Tabela 17- Número de alunos por categoria e nível de desempenho na tarefa 3.....	97
Tabela 18- Síntese do nível de desempenho por categoria e por atividade.....	98

Índice de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

PES- Prática de Ensino Supervisionada

CEB- Ciclo do Ensino Básico

PE- Professora estagiária

INE- Instituto Nacional de estatística

TIC- Tecnologias de informação e comunicação

DT- Diretor de turma

SA- Serviços académicos

EE- Encarregado de Educação

ESE- Escola Superior de Educação

NUT- Nomenclatura de Unidade Territorial

Introdução

Este relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES), visa relatar o trajeto realizado durante a caminhada efetuada no 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O mesmo, expõe um estudo de investigação qualitativo que teve como intuito o facto de cada vez mais percecionarmos que as crianças apresentam cada vez menos hábitos de leitura. Centramos, por isso, a investigação no domínio da leitura, em específico na leitura expressiva em voz alta. Assim sendo, definimos como problema de investigação o seguinte: “Como trabalhar a leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa?”.

Seguidamente, efetuamos um estudo maioritariamente qualitativo, no qual começamos por fazer uma revisão da literatura para sustentar a investigação munindo-nos de conhecimentos e competências que nos permitiram uma maior compreensão do tema em análise. Nesse momento discutimos o significado da leitura em voz alta, debatemos a importância da escola como veículo de desenvolvimento, refletimos sobre a importância da leitura na vida dos alunos e sobre a importância de atividades lúdicas como forma de ensino- aprendizagem.

Posteriormente, demos vez à aplicação do estudo, propriamente dito, que teve como principais instrumentos de recolha de dados um vídeo inicial, desenvolvendo seguidamente atividades relacionadas com a leitura expressiva e a respetiva interpretação, vídeos gravados ao longo das sessões (de modo a podermos analisar possíveis evoluções no que concerne à leitura em voz alta), bem como observação direta ao longo da implementação das atividades. Por fim, efetuamos a sistematização e análise dos dados e refletimos sobre esta longa e rica jornada.

Do ponto de vista estrutural o relatório divide-se em três partes fundamentais: A primeira parte diz respeito à presente introdução.

A segunda secção diz respeito à intervenção em ambos os contextos educativos, na qual se caracterizam dos contextos, as turmas, os conteúdos programáticos trabalhados e os exemplos de estratégias utilizadas para o efetivar.

O terceiro capítulo diz respeito ao trabalho de investigação e contém a caracterização do estudo, a identificação da pertinência do problema, a explicação desse mesmo problema e das devidas questões de investigação, os objetivos de investigação e a motivação do estudo.

Aqui apresenta-se a revisão da literatura, enquanto fundamentação teórica que sustenta todo o trabalho investigativo. De seguida é apresentada a metodologia de investigação utilizada, sendo apresentadas as opções metodológicas, caracterizados dos participantes, e explicadas as técnicas e instrumentos de recolha de dados, bem como os procedimentos de análise de dados e respetivas categorias de análise.

O quarto e quinto capítulo destinam-se à apresentação, a discussão de dados e, ainda, às conclusões do estudo em questão.

A terminar, será efetuada uma reflexão global da PES, a que posteriormente se seguem a biografia e os anexos.

Capítulo I – Intervenção em contexto educativo I

Neste capítulo apresentaremos dados que permitem caracterizar o contexto educativo onde a Prática de Ensino Supervisionada do primeiro ciclo decorreu, particularmente a escola na qual se insere a Escola de Primeiro Ciclo. Início com uma breve abordagem aos fatores caracterizadores do meio local, dando relevância a aspetos geográficos, sociais, culturais e económicos, seguindo-se aspetos relevante relacionados com o contexto educativo. No que concerne a este último, serão descritos aspetos físicos e organizacionais que caracterizam a escola, bem como recursos humanos que nela se encontram.

Posteriormente, é apresentada a sala de atividades e de um modo mais detalhado, o grupo de crianças e o seu desempenho nas diferentes do primeiro ciclo, bem como dados que esclarecem o percurso educativo adotado.

Caraterização do contexto educativo

Caraterização do meio local

A Escola de Primeiro Ciclo, onde a PES se realizou, está inserida num agrupamento de escolas pertencente a um dos concelhos existentes. A mesma é uma cidade portuguesa, capital do distrito com esse mesmo nome, localizada na região do Norte, e integrada na sub-região NUT II do Alto Minho. Encontra-se situada no Minho litoral, e está subdivida em 27 freguesias. É sede de um município com 319,02 km².

A freguesia onde se localiza o contexto de estágio situa-se na margem esquerda do Rio Lima.

Caraterização do Agrupamento/ Jardim de Infância

O Agrupamento de Escolas onde se encontra inserida a Escola de 1.º ciclo subdivide-se por 16 estabelecimentos.

A escola do 1.º Ciclo é constituída por cinco salas, numeradas de 1 a 5, contém uma biblioteca, quatro casas de banho para crianças, sendo que tem diferenciação de género, duas de meninos e duas de meninas, uma casa de banho para os docentes, uma cozinha e o respetivo refeitório para as crianças, docentes e não docentes. Dispõe ainda de uma sala de arrumos e de um vestuário para o pessoal não docente.

No que concerne à parte exterior existe um ginásio, onde são realizadas as atividades físicas e o prolongamento de horário. Dentro do ginásio existe uma casa de arrumos para o material de educação física, que dispõe de bolas, arcos, cordas, raquetes, cones, entre outros materiais.

Existe, ainda, um recreio situado na parte traseira da escola, sendo o mesmo em terra batida, o qual dispõe de um campo de futebol para as crianças brincarem nos intervalos e prolongamentos de horário.

Neste estabelecimento escolar, as crianças estão divididas pelas 5 salas, uma delas com 14 crianças, sendo esta a sala do 1.º ano (ano em que a PES se realizou).

Quanto ao pessoal docente, este estabelecimento escolar conta com oito professores do 1.º ciclo, sendo que quatro deles se encontram no quadro do agrupamento e outros quatro no quadro de zona pedagógico. Uma das professoras é também a coordenadora da Escola. Neste mesmo estabelecimento, podemos contar com uma professora de apoio e um professor de educação especial, para auxiliar as crianças com necessidades educativas especiais.

O pessoal não docente subdivide-se em três assistentes operacionais que prestam auxílio nas salas, contando ainda com três cozinheiras e uma tarefeira a meio tempo.

Caraterização da sala de atividades e rotinas

Na valência de 1.ºCiclo do Ensino Básico, a PES foi realizada no 1.ºano. Nessa sala, destacava-se a luz natural, uma vez que dispunha de várias janelas ao longo da mesma, que a aqueciam devido ao sol. Dentro da mesma, podemos encontrar um espaço bem organizado, onde os materiais estão etiquetados e guardados em armários. Dispõe de diversas mesas e cadeiras, alinhadas em quatro filas sendo que três delas têm quatro mesas cada um e a quarta fila, apenas duas mesas. Existe uma estante onde todos os materiais estão disponíveis, tais como: cadernos diários, porta-lápis, manuais escolares e as capas onde guardam as suas atividades.

Nas paredes da sala existem vários quadros de cortiça, onde estão expostos os materiais que as crianças realizam em cada época do ano, nomeadamente no magusto, onde colocaram as suas castanhas, no Natal os Pais Natais e por aí em diante.

Perto do teto, estão dispostas por um fio e colocadas com uma mola as letras que as crianças vão aprendendo. Os números estão afixados no quadro. Estes e outros itens expostos tornam a sala num local mais acolhedor e em que os alunos apenas com o olhar conseguem lembrar-se do que já aprenderam ao longo do ano.

Na frente da sala, perto da janela, encontra-se a secretária da professora, na qual esta dispõe dos materiais importantes que vai distribuindo pelas crianças, bem como o computador.

Todos os dias da semana, as crianças realizam as suas rotinas, sendo elas: “a canção do bom dia”, “eleição do chefe da turma”, os quais devem ter a responsabilidade de distribuir os cadernos e os porta-lápis, bem como estar sempre ao dispor para ajudar a professora. Estas rotinas são bastante importantes para o desenvolvimento da criança e torna-as mais autónomas e responsáveis durante as aulas.

Todas as semanas, os alunos realizam as mesmas áreas disciplinares com a professora titular, no entanto, às quartas-feiras, têm educação musical com um professor externo, e de duas em duas semanas têm atletismo com outro professor de fora da escola.

Caraterização do grupo

O grupo é constituído por 14 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, sendo que oito são do sexo feminino e seis do sexo masculino. Uma das crianças apresenta Necessidades Educativas Especiais, tendo um professor de apoio duas vezes por semana a acompanhá-la. No entanto, havia ainda mais duas crianças que demonstravam mais dificuldades relativamente ao resto do grupo. As áreas onde demonstravam mais dificuldades eram em Português e Matemática, não conseguindo distinguir as letras no domínio do português, e, no domínio da matemática os números.

Algumas crianças demonstravam dificuldades na realização de algumas tarefas, chamando constantemente a professora estagiária ao lugar.

O grupo, no geral, tinha um bom ritmo de trabalho e estavam motivados para aprender. Quando a professora estagiária introduzia um novo tema a maior parte deles entendia perfeitamente, questionando sempre, o que demonstrava interesse por parte dos alunos.

Reparamos, ainda, que na elaboração das tarefas de grupo os alunos se entendiam muito bem e trabalhavam bem em equipa, não dispersando e estando sempre em diálogo constante com o parceiro acerca das atividades que a professora estagiária propunha.

Tendo em conta a área de **Estudo do Meio** o grupo apresentava um bom conhecimento sobre os conhecimentos apreendidos, sabendo que deviam respeitar a diferença e os outros, bem como o seu corpo humano. Destaco ainda, a realização de experiências, uma vez que os alunos nessas atividades demonstravam ainda mais interesse por estas práticas e estavam sempre motivados para aprender algo mais. Reparamos ainda que conseguiram distinguir bem as fases do POER (prevê, observa, explica e reflete), sendo que os alunos conseguiam corresponder ao pedido em cada local da tabela.

No que diz respeito à **área de formação pessoal e social**, reparamos que algumas crianças apresentavam bastantes problemas de autoestima, dizendo que não conseguiam resolver alguma atividade ou ao responder falavam muito baixo com medo de errar na resposta. Notava-se um sentido de grupo em que todos sabiam que deviam integrar o próximo, não deixando ninguém de parte.

Na Área de **Expressões**, a maior parte do grupo conseguia realizar aquilo que era proposto, tendo alguns alunos mais dificuldade a desenhar, uma vez que chamavam a professora estagiária ao lugar para ajudar a desenhar o pedido, uma vez que acreditavam que não conseguiam desenhá-lo.

No que diz respeito à área de **Matemática**, verificamos que algumas crianças, mais concretamente três tinham maior dificuldade, principalmente no cálculo mental, sendo que uma delas nem conseguia distinguir os números até cinco e quando se pedia para resolver uma adição a mesma quase nunca respondia.

Na área da **Educação Física** o grupo em geral conseguia resolver todos os exercícios pedidos, no entanto, demonstravam alguma descoordenação quando se tratava de exercícios onde se pedia movimento de lateralidade: esquerda e direita.

Relativamente a **Música**, os alunos mostravam-se sempre motivados quando a professora estagiária ensinava alguma canção, no entanto, esta área era essencialmente trabalhada pelo professor de música, todas as quartas-feiras.

Por fim, no que concerne ao domínio do **Português** destaco a dificuldade de duas crianças que tinham muita dificuldade na distinção dos grafemas/fonemas, um “a” de um “e” por exemplo.

Uma dessas crianças já andava na terapia da fala, uma vez que não conseguia pronunciar bem as palavras e ao chamar por exemplo pela professora não conseguia dizer o “r”, ou seja, omitia essa letra ficando “pofessola”. Como sabemos a consciência fonológica tem uma interferência direta na aprendizagem da leitura. Exceto essas duas crianças, de forma geral, todas as crianças conseguiam distinguir as letras ler frases com níveis de complexidade variados, distinguindo a letra impressa da manuscrita.

Percurso da Intervenção Educativa no 1.º Ciclo

A PES em contexto 1.º Ciclo decorreu ao longo de 14 semanas, três dias por semana, das quais três foram sessões de observação e onze de regência alternada com o par pedagógico. Duas dessas onze semanas foram intensivas, ou seja, de segunda-feira a sexta-feira.

É de relevar que as semanas de observação foram muito importantes e enriquecedoras, na medida em que apreendemos a estratégia usada pela professora, bem como ficamos a conhecer melhor a turma e o seu método de aprendizagem.

Durante estas semanas, conseguimos observar e inferir sobre o melhor método de aprendizagem para cada aluno, uma vez que todos os alunos são diferentes e cada um tem a sua forma de aprender e o seu tempo de aprendizagem. Ao longo do tempo, fomos ganhando a confiança dos alunos, o que nos ajudou a criar laços que fortalecem a relação pedagógica. Durante as semanas de observação, a professora Cooperante fez sempre questão e teve o cuidado de nos inserir em todas as atividades que realizava com as crianças, o que nos ajudou a que as crianças se habituassem a ter a nossa presença.

Na **primeira semana** de regência na área do Português deu-se importância à aprendizagem da vogal “e” minúscula.

Na área da matemática, introduziu-se as adições de números até 5, ensinando-lhes o sinal de mais, menos e o sinal de igual.

Na área de Estudo do Meio deu-se ênfase aos direitos e deveres que os alunos devem ter na escola, ou seja, ensinar-lhes boas práticas sociais.

Durante a realização de todas as atividades os alunos mostraram-se empenhados e motivados no decorrer das aulas.

Na **segunda semana** de regência na área do Português introduzimos um novo conteúdo, os ditongos. Para isso, elaboramos um jogo no Kahoot, onde os alunos tinham de associar as imagens aos ditongos que as mesmas continham.

Na área da Matemática foram trabalhadas as contagens crescentes e decrescentes até ao número 5. Em seguida, foi realizado um jogo utilizando a moldura do 10, onde os

alunos tiveram um cartão verde de um lado e vermelho do outro e tinham de dizer que número estava representado na moldura.

Na área das expressões colocou-se mãos à obra para a chegada do magusto, ou seja, os alunos tiveram de fazer castanhas com cartolina para decorar a sala.

Durante esta semana sentimos uma evolução na parte comportamental, estando os alunos mais concentrados e motivados nas atividades propostas.

Na **terceira semana** de regência na área do Português deu-se valor à aprendizagem de uma nova consoante, a letra “P” maiúscula. Para tal partiu-se do livro “Pê de Pai” de Isabel Minhós Martins como célula da aula.

Na área de Matemática deu-se ênfase a um novo conteúdo, os símbolos de maior, menor e igual. Em seguida, foram colocadas imagens de animais de diferentes tamanhos e os alunos tinham de ser capazes de perceber qual era o animal que era maior, ou menor.

Na área das Expressões, o objetivo foi a realização de um teatro de sombras relacionada com uma comédia e um drama. Após a representação do teatro de sombras, foi a vez dos alunos de criarem os seus próprios fantoches.

Fig.1- Fantoches

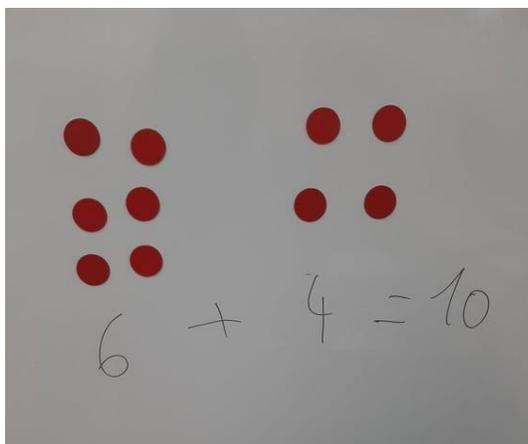


No decorrer da semana, os alunos mais uma vez mostraram-se motivados e empenhados nas atividades propostas.

Na **quarta semana** de regência na área do português introduzimos uma nova consoante, sendo ela a “t”. Nessa aula foi criado um trava-línguas pelos alunos: “Três tigres tristes foram passear e encontraram um tesouro espetacular, o tesouro eram três triângulos com três lados iguais. Os três tigres tristes ficaram tão felizes com os seus três triângulos”.

Na área de matemática foi trabalho o número dez, ou seja, um número com dois dígitos. Para isso, a professora estagiária realizou um jogo com os alunos, com a moldura do dez, o que por sua vez tornou os alunos mais motivados, uma vez que manipulamos o material.

Fig.2- Adições até 10



Na área de Estudo do Meio trabalhamos a árvore genealógica e, por isso, a professora estagiária mostrou um vídeo aos alunos sobre esse mesmo tema, para que de seguida fosse feito um debate acerca dos graus de parentesco.

Na área das Expressões deu-se ênfase à dramatização da lengalenga elaborada na aula de Português.

Na **quinta semana** de regência na área do Português deu-se maior ênfase à aprendizagem de uma nova consoante, sendo ela a letra “L” maiúscula.

Ainda em Português e para consolidar a nova consoante, os alunos tiveram oportunidade de jogar “A roleta do L”. Na mesma cada um rolava a roleta e tinha de responder à pergunta que lá aparecia. As perguntas continham conhecimentos que os alunos tinham aprendido ao longo do tempo.

Fig.3: Roleta do “L”



No decorrer da semana, recorreremos à escrita de ditados de modo a verificar a aprendizagem da decodificação e no final passamos para a leitura dessas mesmas frases.

No que diz respeito à área da Matemática deu-se maior importância à resolução de problemas. Para isso, realizou-se uma caça ao tesouro fora da sala de aula. O mesmo tinha como objetivo os alunos procurarem 8 cartões, em cada um deles tinha um problema para os alunos resolverem e só poderiam passar ao próximo posto quando respondessem corretamente ao problema anterior.

Posteriormente, deu-se valor à organização de conjuntos, onde os alunos tiveram de formar conjuntos a partir de imagens que estavam expostas no quadro.

Ainda no decorrer desta semana e tendo em conta o conteúdo abordado anteriormente, os alunos aprenderam o Diagrama de Venn. Para isso, foram expostas no quadro várias imagens de animais com duas patas e com quatro patas, onde os alunos tiveram de formar dois conjuntos distintos e dizer qual foi a razão dessa escolha.

No que concerne à área das expressões os alunos ouviram uma música Natalícia, intitulada como: “A rena de nariz encarnado” e posteriormente aprenderam-na. Em seguida, elaboraram um Pai Natal com cartolina para decorar a sala de aula.

Fig.4: Pai Natal



Relativamente à área de Estudo do Meio foi introduzido um novo conteúdo, sendo ele “as pessoas que os rodeiam na escola, em casa e nos locais que mais frequentam”. Para isso, os alunos ouviram um livro realizado pela professora estagiária no Issu intitulado como: “Os companheiros da nossa viagem “que continha algumas definições importantes acerca deste conteúdo. No final, foram os próprios alunos a elaborarem o seu próprio livro, no qual tiveram de desenhar as pessoas que os rodeavam. Após todos os desenhos finalizados, formamos um livro com todos os desenhos dos alunos.

No decorrer de toda a semana, destaco por parte dos alunos o bom desempenho ao longo de todas as atividades, bem como o entusiasmo demonstrado por todas as atividades realizadas.

Na **sexta semana** na área do Português deu-se valor à consolidação de algumas consoantes, sendo elas ‘p,t,l’ , maiúsculos e minúsculos. Para isso, cada aluno devia rodear a consoante pedida em cada uma das palavras expostas no quadro. No final, jogaram o jogo das Consoantes.

Fig.5: Jogo de Tabuleiro das consoantes



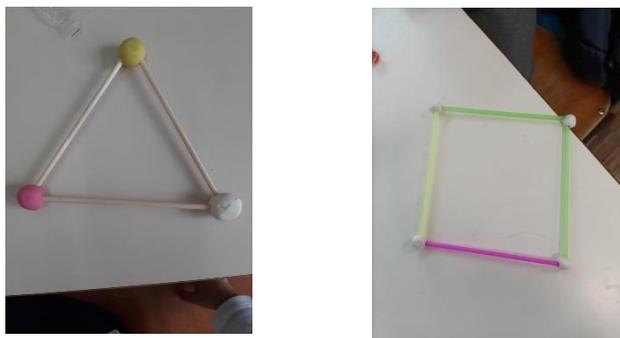
Relativamente à aprendizagem de uma nova consoante, a letra “d” minúscula e à criação de frases, demos uma palavra que os alunos deviam usar.

Na área da Matemática os alunos fizeram contagens progressivas e regressivas até ao número 10. O objetivo dessa atividade era os alunos aprenderem os sinais de maior, menor e igual e, para isso, a professora colocou no quadro alguns números e os alunos tiveram de colocar o sinal que achavam correto.

Em seguida, os alunos formaram combinações através de várias imagens projetadas nas quais os alunos perceberam o que as diferenciava umas das outras, ou seja, a cor das calças, ou das camisolas. No final, os alunos formaram uma combinação diferente.

Ainda neste domínio, deu-se valor à aprendizagem das figuras geométricas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo. Foram expostas no quadro várias imagens e os alunos tinham de dizer qual era a figura geométrica exposta. Em seguida, estes criaram as suas próprias figuras geométricas com plasticina e paus de espetada.

Fig.6: Criação de figuras geométricas



Na área das Expressões, os alunos elaboraram a árvore de Natal para a porta da sala de aula, com as palmas das mãos deles. Após o desenho das suas mãos, os alunos recortaram e foram colando na porta até se formar a árvore de Natal dos meninos do 1.º ano.

Fig.7: Árvore de Natal



Na área de Estudo do Meio, realizamos uma experiência com os alunos acerca do 'flutua' e 'não flutua' onde criamos um quadro POER para nos acompanhar ao longo da experiência. As experiências foram realizadas com uma bacia de água transparente e com alguns materiais: uma mola de madeira, uma carga, uma rolha, uma moeda e uma maçã.

Na área da Educação física deu-se valor ao bloco 1, sendo ele as perícias e manipulações. Primeiramente, os alunos fizeram um breve aquecimento, e em seguida foram formados dois grupos para os alunos darem toques na raquete com a bola de espuma. Posteriormente, tentaram passar a bola de espuma para o colega.

No final, realizaram os exercícios de relaxamento, bem como a reflexão da aula, onde disseram a atividade que gostaram mais de realizar e o que menos gostaram.

Na **sétima semana** no domínio do Português deu-se ênfase à aprendizagem da consoante "d" maiúscula.

Posteriormente, os alunos escreveram um pequeno ditado de palavras iniciadas com a consoante "d". De seguida, fizeram um pequeno ditado, mas desta vez de frases.

Ulteriormente, foi realizado um jogo do bingo com os alunos, mas um bingo de palavras, onde o aluno que completasse o seu cartão primeiro com as palavras ditas anteriormente teria de dizer bingo para ganhar.

Fig.8: Jogo do Bingo



Ainda na área do Português, deu-se importância à audição de uma obra intitulada: “Um beijinho para o Pai Natal” de Elisabeth Coudol e Nancy Pierret.

Na área da Matemática, os alunos aprenderam um novo conteúdo, os sólidos geométricos. Para isso, foram mostrados alguns objetos do nosso dia a dia aos alunos, para que conseguissem associar a um sólido geométrico. Posteriormente, foram os alunos a procurar pela sala objetos que se assemelhassem a sólidos geométricos.

Em seguida, foram realizadas algumas adivinhas com características dos sólidos para que os alunos conseguissem descobrir qual era o sólido em questão.

Ainda relativamente a esta área, deu-se ênfase à resolução de problemas, mas, desta vez, na reta numérica, ou seja, os alunos tiveram de resolver problemas usando a reta numérica como ponto de partida.

No que diz respeito à área das Expressões, os alunos acabaram o trabalho da decoração da árvore de Natal, fazendo bolas para pendurar no seu pinheiro. Dentro das mesmas tinham de escrever uma palavra relacionada com o Natal.

No que concerne à área de Estudo do Meio, os alunos abordaram a temática da diferença. Para isso, os alunos assistiram a um vídeo em que um porco espinho estava a ser colocado à parte por ser diferente. A partir do vídeo, foi elaborado um pequeno debate com os alunos acerca desta temática. No final, foi realizado um poster com frases pensadas

pelos alunos, o qual foi colado no hall de entrada da escola para que todos os alunos lessem e refletissem sobre o que estava escrito.

Na área da educação física, abordou-se ao bloco 1, perícias e manipulações. No decorrer da aula, os alunos foram divididos por postos, uma vez que a aula foi realizada em formato de circuito. Nos postos, os alunos tiveram de lançar uma bola com uma mão de cada vez, fazendo com que a mesma ressaltasse e a apanhassem com as duas mãos, pontapearam a bola com um pé de cada vez em direção a um alvo, e ainda, pontapearam a bola para além da zona que estava marcada.

Na **oitava semana** na área do Português deu-se ênfase à formação de frases. Para isso, foram distribuídos por uma mesa vários cartões com palavras e os alunos tinham de ordenar a frase, sabendo que a primeira palavra era a que tinha a letra maiúscula e o último cartão o que continha o ponto final.

Nesta área, os alunos aprenderam uma nova consoante, a “m” minúscula. E jogaram um jogo de “Quem quer ser milionário”, no qual tinham de responder às perguntas que iam aparecendo ao longo do mesmo.

Na área da Matemática realizou-se um PowerPoint com problemas, onde os alunos tiveram de escrever no caderno os dados principais que iam ouvindo do problema para depois passarem para a resolução do mesmo.

Relativamente a esta área, os alunos fizeram a revisão da dezena. Para isso, os alunos manipularam o material multibase para perceberem que 1 barra equivalia a 10 cubinhos. Posteriormente, os alunos realizaram um jogo que consistia em cada aluno ir ao quadro e representar no poster o número pedido.

Fig.9: Jogo do Quadro Valor de Lugar



Ainda em Matemática, os alunos aprenderam dois novos números: 11 e 12. Após isso, os alunos fizeram a decomposição do número 11 com a ajuda da joaninha e dos círculos que a mesma dispunha.

Na área das Expressões, os alunos aprenderam uma nova música intitulada como: “O inverno chegou” e criaram um boneco de neve para decorarem a sala de aula nessa estação.

Na área do Estudo do Meio, deu-se importância à aprendizagem dos itinerários e, para isso, os alunos tiveram de seguir algumas indicações dadas e chegar ao destino pedido.

Na **nona semana** na área do Português os alunos conheceram a consoante “m” maiúscula. Os alunos realizaram um jogo intitulado como: “Palavras de duas facetas”. O mesmo tinha como objetivo os alunos retirarem um cartão e ler a palavra, e em seguida tinham de encontrar o par dessa mesma palavra. As palavras estavam escritas à mão e à máquina.

Aprenderam ainda a consoante “v” minúscula. Para isso, tiveram de a desenhar com plasticina. Deu-se ainda valor à leitura, em que os alunos tinham de ler uma frase e associar a uma das imagens apresentadas.

Fig.10: Letra “v”



Ulteriormente, passaram para a aprendizagem da consoante “v” maiúscula.

Aqui, os discentes tiveram de dizer nomes de pessoas e países que se iniciassem por esta consoante.

Na área da Matemática os alunos aprenderam dois novos números, o 13 e o 14. Para isso, foi distribuído o material multibase de modo aos alunos conseguirem representar os números até 14. Em seguida, foi realizado um jogo de cartões, onde cada um tinha de retirar um do saco e dizer quantos objetos estavam representados nesse cartão e rodear a resposta correta.

Posteriormente, os alunos jogaram, no Wordwall, um jogo que consolidava os conteúdos apreendidos, através de imagens com o material multibase, ábaco, reta numérica, e, ainda, algumas adições e subtrações.

No domínio das Expressões, os alunos tiveram de criar o painel de inverno e, para isso, cada um teve de preencher com papel crepe um guarda-chuva com bolinhas.

No domínio do Estudo do Meio, os alunos realizaram uma experiência acerca do dissolve e não dissolve, utilizando alguns materiais como óleo, sal, areia, detergente da loiça, vinagre.

Na **décima semana**, na área do Português os alunos aprenderam a consoante “n” minúscula e maiúscula.

Ulteriormente, os alunos realizaram um jogo que consistia em os alunos ordenarem uma frase que aparecia desordenada e no final lê-la.

Fig.11: Ordenação de frases



No que concerne à área da Matemática foi lembrada a dezena para que de seguida, fosse trabalhada a decomposição de alguns números.

Ainda nesta área foram lembrados os amigos do 10, para que posteriormente fosse explorada uma forma de resolução de problemas, sendo o número 10 o número de referência. Os alunos tiveram de retirar um cartão do saco e dizer qual era o resultado dessa adição, tendo depois de a representar na moldura do 10.

No que diz respeito à área das Expressões, os alunos tiveram uma aula diferente, uma vez que foi uma aula no exterior, onde tiveram atividades rítmicas.

No que se refere à área de Estudo do Meio, foram explorados os diferentes aspetos físicos do corpo humano. Para isso, foi apresentado um PowerPoint com várias imagens e os alunos tiveram de dizer em que diferiam umas das outras. De seguida, tiveram de fazer o seu autorretrato. Para finalizar a aula, foi lido o livro de Todd Parr “Não faz mal ser diferente”.

Na **décima primeira semana** na área do Português deu-se ênfase à aprendizagem dos conceitos de género feminino e masculino. Para isso, os alunos jogaram um jogo onde apareciam imagens de animais ou objetos e tinham de dizer o feminino ou masculino desse nome.

Ainda no decorrer deste domínio os alunos aprenderam a consoante “r” minúscula. Cada aluno foi sujeito a um momento de avaliação de leitura.

Na área da matemática focamo-nos na resolução de problemas até ao número 15. Os problemas eram essencialmente de cariz de adição e subtração.

Continuamente, os alunos aprenderam os dias da semana, bem como os conceitos de dias úteis e dias de descanso. Aprenderam ainda os 12 meses do ano.

Para isso, cada um completou um calendário com o mês do ano do seu aniversário, completando em todos os dias do mês e no dia da semana em que começava esse mês.

Na área das Expressões foi elaborada uma lengalenga com a consoante “r”, tendo os alunos para isso apenas as palavras, rato, roeu, rolha, Renato, rico, rei para os auxiliar.

Na área do Estudo do Meio deu-se maior importância às diferentes etapas da nossa vida, bem como às características dos seus familiares. Para isso, formaram-se grupos de

dois elementos, onde cada um tinha de apresentar o seu colega, ou seja, dizer as características que o colega tinha, bem como uma qualidade que destacavam no mesmo.

Abordou-se ainda as diferentes fases da vida, onde foram apresentadas várias imagenspartindo das quais os alunos tiveram de dizer em que fase da vida se encontravam.

Síntese

Em suma, as catorze semanas de implementação foram muito importantes e enriquecedoras, na medida em que foi a primeira vez que estivemos durante tanto tempo em contacto com uma turma e com a qual criamos laços tão fortes.

O contexto de estágio é de facto, um momento de elevada importância enquanto experiência que nos dá o verdadeiro conhecimento prático e que nos mune de conhecimentos, competências e atitudes para a futura prática profissional. Considera-se que além da formação que a Universidade nos proporciona é através do trabalho no “terreno” que aprendemos a saber ser e a saber estar e ficamos aptos para o que o futuro nos reserva e qual a melhor forma e estratégia que deve ser utilizada para cada aluno, pois cada um tem uma maneira diferente de aprender e cada um tem o seu próprio ritmo, sendo nós os professores a ajudá-los e apoiar cada um no seu tempo. Através deste estágio consegui perceber como ajudar cada aluno.

Capítulo II – Intervenção em contexto educativo II

Neste segundo capítulo poderão ser observados dados que permitem caracterizar o contexto educativo onde a Prática de Ensino Supervisionada do segundo ciclo decorreu, particularmente na escola na qual se insere a Escola de Segundo Ciclo. Começo com uma breve abordagem aos fatores caracterizadores do meio local, dando importância a aspetos geográficos, sociais, culturais e económicos, seguindo ainda outro aspeto relevante relacionado com o contexto educativo. No que diz respeito a este, serão descritos aspetos físicos e organizacionais que caracterizam a escola, bem como recursos humanos que nela se encontram.

Seguidamente, é apresentada a sala de atividades e de um modo mais detalhado, o grupo de alunos e o seu desempenho nas diferentes áreas lecionadas relativamente ao segundo ciclo, proporcionando ainda dados que fortaleceram o percurso educativo adotado.

Caraterização do contexto educativo

Caraterização do meio local

A Escola de Segundo Ciclo, onde a PES se realizou, encontra-se inserido num Agrupamento de Escolas pertencente ao Concelho de Viana do Castelo. A mesma, é uma cidade portuguesa, capital de distrito com esse nome, localizada na região Norte, e integrada na sub-região NUT II do Alto Minho. Esta encontra-se situada no Minho litoral, e encontra-se subdivida em 27 freguesias.

A freguesia onde se localiza o contexto de estágio situa-se na margem esquerda do Rio Lima.

Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas onde se encontra inserida a Escola de 2º. ciclo é composta por 3 estabelecimentos escolares.

A escola do 2º. Ciclo é composta por dezoito salas de aula, numeradas, contém um ginásio e uma sala de ginástica. Neste estabelecimento encontra-se ainda, duas salas de música, dois laboratórios de Ciências Naturais e Físico-química, três salas de Educação Visual e Educação Tecnológica, uma sala de TIC, existem ainda, três gabinetes de apoio, uma biblioteca, uma sala de professores, duas salas de DT, um gabinete SA, três salas de direção, um polivalente, um auditório, uma reprografia, um bar e um refeitório.

No que concerne à parte exterior da Escola, existe ainda um recreio na saída de cada bloco, com bancos exteriores e um campo de futebol.

Quanto ao pessoal docente, este agrupamento escolar conta com duzentos e vinte e nove professores do 2.ºciclo e 3.ºCiclo.

O pessoal não docente subdivide-se em sessenta e dois assistentes operacionais que dispõe auxílio nas salas, desinfetando-as sempre no final de cada aula.

No que diz respeito ao número de alunos, este estabelecimento conta com duzentos e noventa e dois alunos do 2.ºCiclo de Ensino Básico e com trezentos e noventa e um alunos do 3.ºCiclo.

Percurso da Intervenção Educativa: O 5.º e 6.ºano de escolaridade

Português

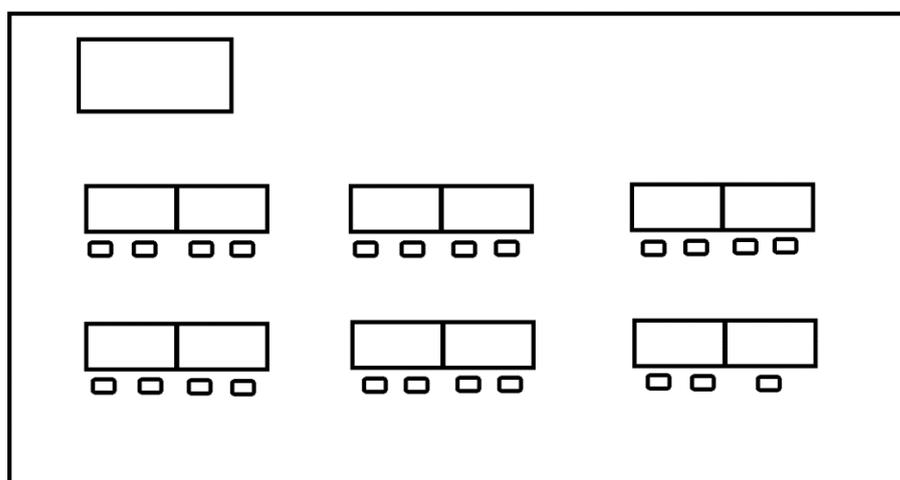
Neste contexto de estágio deparei-me com uma turma de 5.º. ano de escolaridade, composta por 23 alunos. O mesmo decorreu ao longo de sete semanas, sendo que três delas foram de observação. Assim sendo, durante quatro semanas deu-se oportunidade às minhas implementações. Durante a semana, os alunos tinham uma carga horária total de 3:30h, visto que tinham duas aulas de 90min e uma aula de apenas 45min.

A turma onde foi lecionada a área curricular de português era composta por oito alunos do sexo feminino e quinze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dezoito e onze anos.

De um modo geral, tratava-se de uma turma heterogénea com um grande rendimento escolar, pois era muito participativa e empenhada nas dinâmicas desenvolvidas na sala de aula. Fazem parte da turma três alunos com dificuldades educativas, usufruindo assim de um apoio maior nas avaliações, visto que tinham sempre com eles uma professora para os auxiliar na compreensão das questões apresentadas.

No que diz respeito à organização da sala de aula, as mesas eram postas por filas, sendo que cada fila era composta por quatro alunos. O espaço de trabalho é bastante amplo, iluminado e organizado, sendo este um parâmetro positivo ao bem-estar dos alunos.

Fig.12- Mapa da Sala de Aula do 5.ºano



As planificações de português foram elaboradas, tendo em conta os documentos orientadores Programa e Metas Curriculares e com as Aprendizagens Essenciais do 5.º ano de escolaridade, no qual foram abordados os seguintes domínios: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática.

No que concerne ao domínio da Oralidade, desenvolveram-se atividades significativas onde o objetivo primordial era o de desenvolver as capacidades quer ao nível da compreensão oral, quer ao nível da expressão oral. As propostas de atividades passaram pela audição de textos, podcast, onde os alunos apenas estavam em escuta ativa, realização de atividades de leitura de títulos de modo expressivo e, ainda, apresentações orais. A realização das inferências esteve bastante presente ao longo da exploração de textos.

No que diz respeito ao domínio da Educação Literária, durante quatro semanas de regência, foram desenvolvidas atividades tendo em vista a obra literária: “O príncipe Nabo” de Ilse Losa. Para uma melhor exploração da obra foram realizadas diversificadas atividades durante as diferentes partes da leitura, ou seja, pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.

Na primeira aula, a professora estagiária procurou fazer uma exploração das características do texto dramático através de uma apresentação no Genially, sendo assim mais interativa para os alunos.

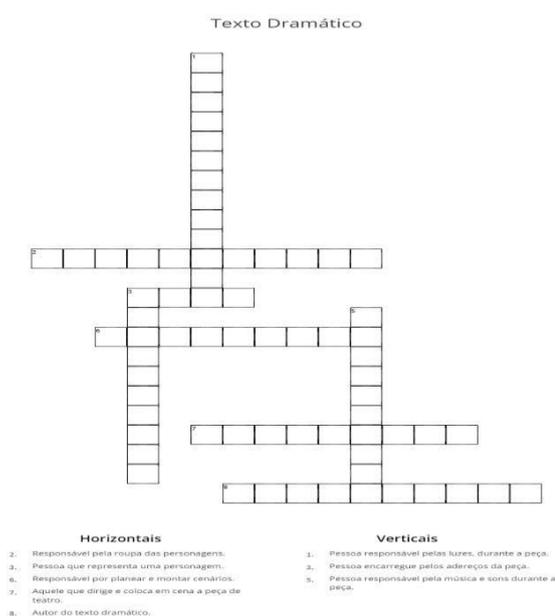
Fig.13- Apresentação do texto dramático



Antes de iniciar a leitura da obra e como atividade de pré-leitura, levei um nabo com uma coroa e uma carinha, ou seja, os alunos tiveram de dizer o que pensavam que simbolizava aquele nabo, tendo todos respondido e muito bem era um Príncipe Nabo. A partir daqui este nabo passou a ser a mascote da turma, tendo-o levado para todas as aulas.

Após o esclarecimento aos alunos acerca das características do texto dramático, foi distribuído a cada aluno umas palavras cruzadas para resolverem como consolidação.

Fig.14: Palavras cruzadas acerca das características do texto dramático



Foi ainda, pedido aos alunos um trabalho de casa que consistia na pesquisa da biografia da escritora Ilse Losa, através desta atividade, alguns alunos apresentaram a biografiada mesma na aula seguinte.

Para a apresentação deste trabalho foi levado um cartaz com cinco tópicos que os alunos deveriam ter em conta ao apresentar, tanto os alunos que iriam apresentar como os restantes alunos tinham um papel importante, visto que aos outros foi atribuído o papel de avaliadores, uma vez que cada um tinha cinco cartões de 1 a 5 para avaliar o colega. Desta forma, foi possível que todos os alunos estivessem atentos e empolgados na atividade proposta.

Ainda como atividade de pré-leitura, antes de se iniciar o primeiro ato da obra, a professora estagiária mostrou um excerto que aparecia no manual intitulado como: “Um reino na expectativa”. O mesmo consistia num áudio elaborado por três personagens distintas e no qual os alunos apenas estavam em escuta ativa.

Já referente aos momentos de pós-leitura foram realizadas atividades como fichas de leitura, perguntas de interpretação da obra e, ainda, atividades no Plickers, bem como pesquisa no livro de conteúdos gramaticais.

Fig.15: Ficha de leitura da obra: “O Príncipe Nabo”

Ficha de leitura do primeiro ato da obra: "O Príncipe Nabo"

Autora da obra

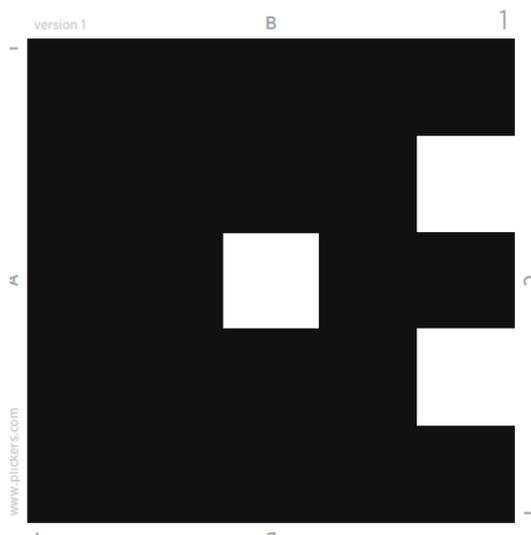
Espaço onde decorre a ação

Caracterização psicológica da Princesa Beatriz

Porque é que a Princesa Beatriz não aceitava nenhum pretendente?

Quantas personagens aparecem no primeiro ato?

Fig.16: Cartão de jogo no Plickers



Relativamente ao domínio da Gramática foram recordados e introduzidos novos conteúdos, tais como o vocativo. Alguns conteúdos gramaticais apenas foram revisão, tais como, as funções sintáticas, mais precisamente, sujeito (simplex e composto), predicado e complementos (direto e indireto).

Tanto para a consolidação como para a aprendizagem dos conteúdos, a professora estagiária procurou adotar estratégias mais dinâmicas, recorrendo a maioritariamente jogos didáticos, onde se deu ênfase ao uso das novas tecnologias, mas também a atividades fora da sala de aula, como foi o caso do PeddyPaper.

Para a aprendizagem do vocativo, recorri às novas tecnologias, uma vez que antes de mais escrevi duas frases no quadro: João anda comer/ João, anda comer. A partir destas frases dei início à apresentação no Genially.

Fig.17: Imagem interativa para a aprendizagem do vocativo



Fig.18: Jogo de consolidação sobre o vocativo



Fig.19: Realização do Peddypaper

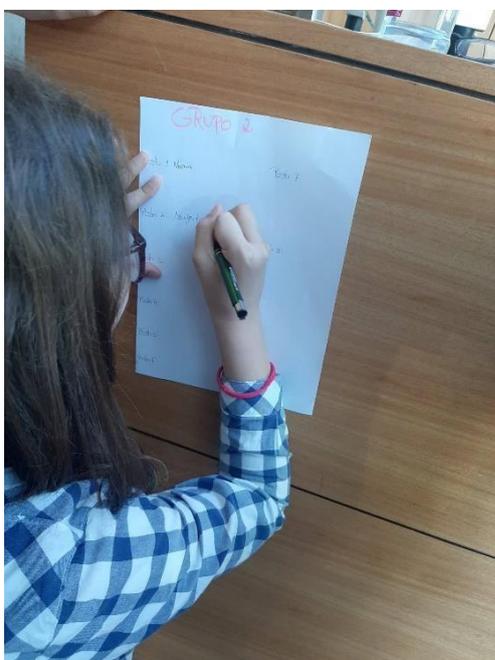
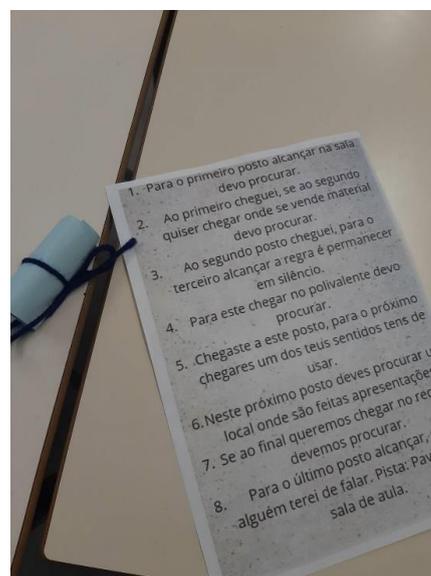


Fig.20: Guião do Peddypaper



No que concerne ao domínio da Leitura e Escrita foi abordada, como já mencionada a obra: “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de ter contacto com os outros tipos de texto, mais concretamente com o texto narrativo.

Mais concretamente referente à leitura, a professora estagiária desenvolveu atividades motivacionais para a distribuição das personagens. As atividades iam desde roletas com o nome dos alunos, onde ao rodar a roleta o nome selecionado ficava com uma personagem, bem como à retirada de um cartão de um saco que continha o nome das personagens e, ainda, o jogo da garrafa, onde a professora estagiária colocou os alunos em roda e girou a garrafa e no aluno que a garrafa parasse ficaria com uma personagem.

Fig.21: Roleta com os nomes dos alunos



Este tipo de atividades, para além de motivar os alunos, permitiu que se focassem mais nas atividades e se sentissem mais entusiasmados no decorrer de toda a aula.

No final de toda a obra abordada e explorada os alunos realizaram uma atividade que mais tarde foi colocada em exposição na Biblioteca Escolar, para que todos os alunos da escola pudessem ver a atividade que tinham desenvolvido ao longo da aula. A mesma, consistiu na construção dos seus próprios Príncipes Nabos. Com este tipo de atividade, conseguimos terminar a obra e, ainda, que os alunos se empenhassem no trabalho proposto, uma vez que seria exposto para toda a escola observar.

Fig.22- Exemplo de um Príncipe Nabo



Fig.23- Exposição da Biblioteca Escolar



História e Geografia de Portugal

Este contexto de estágio foi realizado com uma turma de 6.ºano de escolaridade, composta por 26 alunos, sendo que dezoito eram do sexo feminino e oito do sexo masculino.

As regências nesta unidade curricular foram elaboradas, de acordo com os documentos orientadores Programa e Metas Curriculares e com as Aprendizagens Essenciais do 6.ºano de escolaridade. Todas as planificações elaboradas centraram-se no domínio *O Estado Novo (1933-1974)*, onde se abordaram os seguintes subdomínios: *compreender a ascensão de Salazar e a construção do Estado Novo, conhecer e compreender os mecanismos de difusão dos ideais do Estado Novo e de repressão para com os opositores, conhecer e compreender os principais movimentos de resistência ao Estado Novo e conhecer e compreender a manutenção do colonialismo português e a Guerra Colonial.*

Para dar início a esta nova unidade, a professora estagiária realizou com os alunos uma atividade motivacional, tendo em conta os conteúdos programáticos. Esta atividade tinha como principal objetivo os alunos em grupos de dois elementos formarem os dois puzzles disponibilizados. Os mesmos eram dois mapas, onde um deles tinha uma imagem de António de Oliveira Salazar e outra representava a Guerra Colonial, as colónias portuguesas.

Fig.24- Exemplos das montagens dos Puzzles



Para a abordagem de todos os subdomínios, a professora estagiária procurou oferecer aos alunos um conjunto de ferramentas e experiências, no sentido de lhes proporcionar situações em contexto mais alargados e diversificados que o contexto específico da aula rotineira de História. Assim sendo, desenvolveram-se atividades tendo em conta o desenvolvimento de competências específicas, tal como a utilização de fontes primárias, utilização de vídeos e imagens do Estado Novo, bem como atividades mais dinâmicas, tal como jogos de consolidação nas aplicações Plickers e Kahoot.

Através destas atividades, os alunos sentiram-se mais motivados e empenhados para a aprendizagem da História e Geografia de Portugal, conseguindo assim, mostrar-lhes que a História não precisa de ser aborrecida.

Uma das sessões que os alunos mais gostaram foi a realização de um PeddyPaper pelos espaços da escola. Esta atividade foi uma consolidação de todos os conteúdos abordados anteriormente. Ainda com esta atividade, foi valorizada a utilização das novas tecnologias, uma vez que em cada posto que os alunos chegavam tinham um QR Code para fazer scan através do telemóvel, aparecendo assim a pergunta desse posto. Através da mesma, conseguimos representar uma estratégia pedagógica para a consolidação dos conhecimentos, bem como a importância do bom uso das novas tecnologias, pois com estas conseguimos obter um melhor rendimento escolar por parte dos nossos alunos.

Fig.25- Realização do Peddypapper



Envolvimento na Comunidade Educativa

No que diz respeito ao envolvimento com a comunidade educativa, as professoras estagiárias apoiaram sempre os professores cooperantes, onde lecionaram as aulas da disciplina de Português e a disciplina de História e Geografia de Portugal.

Realizou-se ainda um projeto com a Biblioteca Escolar, em parceria com a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. O projeto intitulava-se de *Contornos da Palavra*, onde ao longo de toda a semana a Escola em questão foi presenteada com diversas atividades deste projeto, tais como representações, palestras, entre outras. O nosso projeto em específico intitulava-se “Dar voz ao tempo- Conhecer o passado, projetar o futuro”. Através deste projeto conseguimos cativar os alunos e sensibilizá-los para um problema que advém dos nossos antepassados, mas que ainda nos tempos de hoje perdura, a Guerra.

Dar voz ao tempo, foi um desafio que a Biblioteca da nossa escola para participarmos nos Contornos da Palavra deste ano, sob o tema Conhecer o passado, projetar o futuro. A partir da história *O Princípio* de Paula Carballeira, ilustrada por Sonja Danowski, apresentamos em contexto educativo no 2º CEB, várias atividades - vídeos, testemunhos, leitura em voz alta, músicas de intervenção, mesa-redonda/debate, que refletem o drama humano perante cenários de guerra, enquanto apresentam o livro como elemento pacificador, e a palavra como elemento que alimenta a alma, numa mensagem de esperança.

Síntese

O percurso educativo experienciado no último semestre do ano letivo, revelou-se muito inspirador e trabalhoso, mas ao mesmo tempo com um crescimento enorme quer a nível pessoal como profissional, conseguindo ganhar mais confiança no meu trabalho e em mim mesma. O contexto encontrado nesta instituição de ensino permitiu-nos ganhar experiência para o que daqui advém, ajudando estas jovens professoras estagiárias a estarem mais maduras e preparadas.

Ainda no período de observação, a PE observou enormes distinções entre os dois ciclos do Ensino Básico onde a Prática de Ensino Supervisionada decorreu. Neste último, consto um maior nível de complexidade tendo em conta a importância e a exigência da preparação de todos os recursos, uma vez que tínhamos de criar recursos que fossem inovadores, ricos e com intencionalidade educativa. Mesmo o trabalho elaborado tenha sido a nível individual, o par de estágio cooperou sempre entre si, ajudando-se mutuamente e esperando que tudo corresse bem para ambas.

Em suma, esta experiência revelou-se muito importante enquanto ensaio para o futuro, estando assim grata a todas as pessoas que auxiliaram e fizeram parte de toda esta caminhada, bem como à turma em questão, pois sempre fizeram com que eu estivesse motivada e que criasse materiais cada vez mais interessantes. Tendo assim criado uma ótima relação com todos, ficando um pouco do meu coração em cada um deles.

PARTE II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

A segunda parte deste relatório expõe o trabalho investigativo realizado em torno de uma temática definida previamente: O trabalho da leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa. Assim sendo, encontra-se organizado em cinco capítulos, sendo eles: Capítulo I- Introdução, Capítulo II- Fundamentação teórica, Capítulo III- Metodologia de Investigação, Capítulo IV- Análise e discussão dos resultados e Capítulo V- Conclusões.

Capítulo I- Introdução

Neste capítulo será exposto o enquadramento do estudo em causa, sendo referida a relevância do mesmo, a definição do problema e os objetivos da investigação.

Caracterização do estudo

O presente estudo de investigação desenrolou-se no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada com uma turma do 5.ºano do 2.ºCiclo do Ensino Básico.

Uma das etapas mais importantes do trabalho do professor é a escolha de técnicas adaptadas aos objetivos educacionais aos conteúdos e aos alunos.

De acordo com Bakhtin (2000) “a língua, a palavra, são quase tudo na vida do homem” (p.346).

Um professor de Português deve incentivar o espírito criativo das crianças, sendo a curiosidade, a capacidade de colocar problemas, a facilidade de dar respostas rápidas e diversificadas, a capacidade inventiva, a atração por trabalhos difíceis, o recurso a soluções diferentes para um mesmo problema, o interesse pela leitura e o gosto pela expressão.

Nas aulas de língua portuguesa, o espírito criativo surge sobretudo com a construção de histórias imaginárias, na expressão pessoal e profunda de sentimentos, de emoções e de pensamentos. Os professores de português fomentando e valorizando o espírito criativo dos seus alunos, sendo esta uma prioridade no ensino-aprendizagem da língua portuguesa, encorajam o pensamento individual e a expressão pessoal, atribuindo mérito à expressão pessoal, desenvolvendo o pensamento crítico e organizando a aula com uma dinâmica criativa. Os nossos alunos devem perceber que “O criador lê, anota, indaga, coleciona, explora”, ou seja, por outras palavras os alunos devem-se sentir criadores, os criadores das suas próprias histórias. (Gomes et al.,1991)

A competência comunicativa (Lomas, 2010) desenvolve-se numa situação de reciprocidade, ou seja, o importante é definir duas perspetivas de intervenção na comunicação, assim sendo, a intervenção do emissor, pois este deve manter-se atento à

formada sua expressão (oral ou escrita), para ser possível passar uma mensagem, a recepção da mensagem (oral ou escrita) pelo recetor, pois este descodifica a mensagem veiculada pelas palavras (escritas ou orais), pelos gestos e pela mímica do emissor.

Entendemos por competência comunicativa (Lomas, 2003) “o saber usar a língua nas diversas situações de comunicação em que o falante se encontra, ou seja, é aquilo que um falante necessita de saber para comunicar de maneira eficaz em contextos culturalmente significativos.”

Segundo Emília Amor em 1994 diz-nos que a condição mais importante para que o falante adquira esta competência é através da prática “aprende-se a falar, falando”.

Assim sendo, um falante só tem competência comunicativa se tiver a capacidade em outros domínios, sejam eles linguísticos ou extralinguísticos. O importante é adequar a intencionalidade ao discurso e à situação comunicacional de forma eficaz com o objetivo de pôr em prática todos os conhecimentos tendo em conta as diversas situações de comunicação real.

Ora, para o desenvolvimento da competência comunicativa é fulcral o desenvolvimento da linguagem do aluno. Esta desenvolve-se pela socialização da criança. Ou seja, é através da estimulação da mesma que lhes facilitamos uma relação com o real e com os outros e com textos e discursos. Para promover este desenvolvimento temos de seguir três fases: A aquisição da linguagem, onde a criança percebe o nome das coisas, é nesta fase que o gesto tem uma grande importância; a compreensão da linguagem dos adultos, que só acontece na interação humana; terceira fase é o desenvolvimento da linguagem expressiva, onde a criança trata e retém informação e onde é capaz construir conceitos.

Pelo exposto até aqui decidimos apostar no desenvolvimento da leitura em voz alta dos alunos por considerarmos ser um veículo de consequente desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da compreensão de textos e do mundo.

Pertinência do problema

Nos dias de hoje, em Portugal, parece existir um grande consenso quanto à importância do ensino do Português, estando expressa no currículo desde o Ensino Básico até ao Secundário. No entanto, a maioria dos resultados dos alunos, nesta área continuam a não corresponder ao desejável, tendo em conta as Metas de Aprendizagem, uma vez que eles continuam a apresentar dificuldades, mais concretamente na área de interpretação e na expressão escrita.

Tendo em base o Relatório Pisa em 2018, no que concerne ao nível da proficiência da literacia de leitura, quase 80% dos alunos alcançaram, numa escala de 1 a 6, o nível 2 de proficiência em leitura. Neste nível, os alunos são capazes de identificar a ideia principal num texto longo, são capazes de compreender relações ou atribuir significado a uma parte específica de um texto, onde a informação não é direta, fazendo inferências simples.

Ainda falando do Relatório de Pisa, no que diz respeito ao interesse pela leitura dos alunos, este revela uma perda de interesse pela leitura e menores hábitos de leitura, comparativamente com a última avaliação. Para reverter esta situação, devemos proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, que os levem a ser leitores habituais com o gosto pela leitura.

Assim sendo, a pertinência deste estudo, revela-se na possibilidade de estabelecer relações entre a leitura e o aluno, criando condições para aprendizagens significativas e para um bom desempenho na disciplina de Português.

Questões de investigação

Face ao enquadramento exibido no ponto antecedente, que provará a importância da leitura em voz alta, elucidámos para este estudo o seguinte problema: “Como trabalhar a leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa?”.

Com o objetivo de direcionar o estudo de investigação, este problema desdobra-se nas seguintes questões de investigação:

Q1- Quais os conhecimentos, competências e atitudes a adquirir para ser um bom leitor em voz alta?

Q2- Quais estratégias permitem desenvolver a competência da leitura em voz alta?

Q3- Como trabalhar o contacto visual com crianças do 2.ºCiclo na aula de Português?

No decorrer deste capítulo será apresentada a fundamentação teórica alusiva ao assunto que provocou a realização do presente estudo. Assim sendo, focar-nos-emos em vários tópicos que se assumem como fundamentais para o estudo em questão: primeiramente pensar no que já sabemos sobre a oralidade, secundamente compreender como a leitura em voz alta é importante e por último perceber a importância do contacto visual nas apresentações de português.

Objetivos de Investigação

De forma a dar resposta às questões de investigação foram estabelecidos objetivos para o desenvolvimento de atividades que contribuem para explicação do problema inicial:

- Desenvolver atividades onde os alunos criassem o gosto pela leitura;
- Criar uma visão holística do Português, que permitisse aos alunos perceberem que esta disciplina está em todo o lado;
- Estabelecer relações com diferentes livros;
- Promover a valorização da aula de Português, através de aprendizagens significativas para os alunos.

Estes são os objetivos que promovem simultaneamente, as aprendizagens e o gosto pela leitura nas aulas de Português.

Motivação

A motivação deste estudo tem muito a ver com o percurso formativo da investigadora. A dificuldade em ler em voz alta fez com que o meu objetivo de estudo fosse criar aprendizagens significativas para os alunos e para que estes se sentissem à vontade para o fazerem em frente aos colegas.

Desde pequena que a dificuldade em ler em voz alta e em olhar para os colegas se apoderou da investigadora. Assim sendo, com o crescimento e o reforço na etapa académica fez com que os caminhos da Literatura me quisessem levar por outros atalhos, fazendo com que voasse e este medo que se apoderou durante muitos anos desaparecesse. Deste modo, considerou-se que a leitura em voz alta podia ser a porta de entrada para novas possibilidades. Para isso, não podemos deixar que o ensino se feche para os nossos alunos, apenas temos de os encaminhar para o caminho correto, deixando-os ser criativos e crescendo aos poucos, tal como a investigadora deste estudo.

O Português é a porta do nosso conhecimento, apenas temos de a saber valorizar e trabalhar da melhor maneira e tal como Malala Yousafzai em 2013 diz “um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo”.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo será apresentada a fundamentação teórica deste trabalho que partiu de uma revisão sistemática da literatura de referência sobre o assunto a qual de seguida debateremos.

1. A competência Comunicativa

A comunicação é a base da vida em sociedade, pois o Homem comunica e relaciona-se com o mundo a partir da linguagem. Já dizia Bakhtin (2000) todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua.

Nesse sentido, é preciso estar atento ao impacto da linguagem nas escolas, mais concretamente com os nossos alunos, pois esta é muito mais do que as palavras que pronunciamos ou escutamos.

Segundo Cazden (1991) a escola é um espaço comunicativo, pois, comprova-se em primeiro lugar por ser a língua falada através da qual se concretiza grande parte do processo de ensino-aprendizagem, secundamente, por as escolas serem um dos ambientes humanos em que se assiste uma maior aglomeração, e por último, por a linguagem ser a parte integrante da nossa identidade, sendo a escola a primeira instituição em que se espera que as crianças participem individualmente e em conjunto.

Mais concretamente, a sala de aula é considerada um “espaço comunicativo caracterizado, antes do mais, pelas relações explícitas ou implícitas entre participantes e tornadas visíveis através das estratégias linguísticas e paralinguísticas utilizadas por esses actores” (Pedro, 1992, p. 16). Realmente, durante uma aula, a comunicação faz-se com ou sem palavras, através de silêncios, linguagem corporal, entre outros e intervém nas relações estabelecidas entre os intervenientes, neste caso, o professor e alunos, aprovando que se captem mensagens de forma consciente e inconsciente.

“Uma aula é um espaço de comunicação entre actores/participantes num processo discursivo que lhes impõe determinados papéis socialmente condicionados. Ensinar e aprender é ser capaz de assumir práticas verbais especializadas e transformá-las em acto num contexto definido e particular” (Pedro, 1992, p.15), especialmente durante a aula, onde cabe ao professor e aos alunos assumir um papel de transmissor da informação e de recetores dessa mesma informação em alternância, podendo e devendo ambos serem transmissores assumindo uma posição de sujeito. Por isso, dominar a arte da comunicação é crucial para um professor e um aluno, porque constitui a melhor forma de facilitar as suas interações e conseguir que se transmitam mensagens de forma clara e adequada, bem como o de encontrar estratégias para fazer com que elas sejam interpretadas corretamente. Ao utilizar as habilidades comunicativas, o emissor consegue fornecer informações, definir objetivos, explicar factos e procedimentos, fazer e responder a perguntas, dar exemplos de forma eficaz e correta.

Segundo Nieto (2009) existem dois tipos de comunicação quando se estuda a comunicação em sala de aula, sendo a comunicação unidirecional e a comunicação bidirecional.

A primeira é a mais rápida, onde não existem interrupções, com um conteúdo mais ordenado e que permite ao professor transmitir informação de forma fluída e continuada, no entanto, não existe feedback, a segunda é mais precisa, por isso, mais lenta e onde existe interação entre o professor e o aluno, deixando assim o professor numa situação onde lhe poderão ser dirigidas perguntas e intervenções inesperadas, no entanto, com esta comunicação a sala pode ficar um pouco mais desordenada. Como pudemos ver, ambas têm vantagens e desvantagens. É o professor que deve criar o seu sistema de comunicação em sala de aula conjugando os dois tipos referidos anteriormente.

Em suma, o ensino é quase inconcebível sem a linguagem, no sentido em que, para além da escola ser um ambiente onde as crianças estão em contacto com a linguagem nas suas várias vertentes ao longo de todo o dia, os atos de ensinar e aprender integram ações maioritariamente linguísticas, por exemplo, ler, explicar, discutir, contar, ouvir, parafrasear, entre outros.

Na vida da criança existem três pilares fundamentais, sendo eles a comunicação, linguagem e conhecimento que se desenvolvem simultaneamente. De acordo com Piaget a criança desde muito cedo, se aplica na árdua tarefa de compreensão do mundo que o rodeia. Assim sendo, a linguagem é um processo importante no desenvolvimento, interação e na exploração ativa do mundo pela criança.

Deste modo, desenvolver a competência comunicativa de um sujeito implicará sobretudo o desenvolvimento de capacidades que lhe permitam “fazer coisas com as palavras”(Lomas, 1999).

2. A leitura

Ler é uma competência essencial à vida humana, na medida em que no decorrer da leitura literária, quem lê irá passar entre duas fases, a fantasia e a realidade e, ainda, entre diversificadas épocas históricas, uma vez que tudo irá depender do livro que está a interpretar. Através da leitura, o leitor pode associar-se a um determinado livro, ou seja, enquanto o lê relembra-se da sua vida, ou de determinado momento dela, assim sendo, consegue tornar-se mais maduro, pois começa a ver determinada situação de outra maneira, ou perspectiva, por outras palavras, esta associa-se a um momento de reflexão da vida, ajudando-nos a ultrapassar determinados percalços ao longo da mesma, ou a vê-la “com outros olhos”.

Com a ajuda da leitura os alunos começam a conseguir dialogar mais, a compreender o que leem, a problematizar e a desenvolver o seu espírito crítico. A leitura ajuda os alunos a crescer a nível afetivo, uma vez que através de um livro podem aprender que devem ser afetivos com as pessoas que mais gostam.

A aprendizagem da leitura é um dos principais desafios colocados às crianças, uma vez que exige várias capacidades cognitivas, que, de acordo com Piaget “surgem no processo de transição desenvolvimental do estágio da inteligência pré-operatória para o das operações concretas”. (Viana, 2002)

Tendo em conta Cruz (2005), ler envolve quatro tipos de processos: o conhecimento do código escrito e a sua especificidade em relação ao código oral; o domínio do ato léxico visual; a existência de conhecimentos conceptuais e linguísticos e a construção de significação a partir de índices visuais.

A leitura deve ser vista como insubstituível na formação do indivíduo, pois como foi referido anteriormente, é esta que ajuda os alunos a crescerem e a desenvolverem, quer a nível escolar, uma vez que auxilia a capacidade leitora e o aperfeiçoamento da língua quer a nível pessoal, pois torna os alunos mais autónomos e críticos.

Bertochi (2006) enuncia que “a aquisição de muitas capacidades cognitivas, entre as quais se encontram a antecipação, a formulação de inferências, a comparação, a estruturação espaço-temporal, a generalização ou a formulação de juízos de valor”

(p.103). Por outras palavras, o contacto com a literatura auxilia os alunos a compreender e valorizar melhor os textos de intenção literária, beneficiando-os porque tornam-se capazes de refletir sobre a linguagem que os textos transmitem.

Para desenvolvermos a competência leitora dos alunos devemos aprender a desenvolver aptidões numa determinada língua. Ora, a promoção da competência leitora e da competência literária devem ser tidas como fundamentais no ensino-aprendizagem, as mesmas só se desenvolvem através do contacto com obras literárias.

Barthes em 1973 objetava que através da literatura é exequível sentir o deleite do texto quando o valor é passado para a categoria luxuosa de significante. A leitura de um livro pode ser comparada a uma música, ou seja, tal como a música tem significado e podemos-nos enquadrar com alguma parte da mesma, os livros também nos transmitem conhecimentos. Assim sendo, devemos desenvolver o gosto pela leitura nos alunos, tal como as músicas entram nos nossos ouvidos, os livros podem ter o mesmo impacto, apenas temos de criar o gosto pelas mesmas nos nossos alunos.

A leitura pode ser vista em três valores diferentes, o valor estético, cultural e de fruição, por isso, tem uma função importante na aula de Português pois alarga os conhecimentos, desenvolve atitudes e competências nos alunos enquanto leitores e cidadãos.

Tal como Yunes (2014) diz a literatura é imprescindível na vida do ser humano, uma vez que “permite colher, escolher, eleger, todos os verbos de uma mesma raiz”, isto significa que a leitura passa por vários processos, o processo inicial onde aprendem a ler, o processo de escolha onde escolhem as suas obras literárias e o de eleger que é quando os alunos nutrem o gosto pela leitura.

É de importar a significância da pedagogia da literatura se centrar na questão da interação entre o leitor e o texto e, por conseguinte, na construção de uma leitura em sala de aula, onde o importante é o fomento do prazer do leitor. Para se formar um bom leitor, este deve estar em contacto com diversas leituras e interpretações, formando assim leitores capazes de assumir os seus próprios pontos de vista e de se posicionarem de acordo com o que acreditam, logo, iremos criar leitores com competências de juízo crítico.

Leite em 2013 afirma que as leituras literárias realizadas na aula de Português não favorecem a liberdade interpretativa dos alunos, sendo momentos mecânicos, onde se realiza uma leitura padronizada nos modelos básicos de leitura e interpretação de perguntas, é por isto que os alunos ficam desmotivados ao longo das aulas. No decorrer das leituras literárias deviam ser criados momentos de convívio e onde os alunos tinham oportunidade para interpretar os textos da maneira que gostavam.

Segundo Ramos (2010) a leitura literária, exige que para além da descodificação de signos e da compreensão literal, exige uma leitura profunda dos textos, o que por muitas vezes se tenha de ler entre linhas, nos espaços vazios, por conseguinte, exige uma capacidade complexa e elaborada ao nível da antecipação, formulação de hipóteses e da criação de expectativas e inferências que conduzirão para a compreensão e interpretação do texto.

A educação literária é bastante importante, pois é através desta que os alunos atravessam uma formação de capacidades, competências e atitudes, ou seja, são fatores que contribuem para a formação global de cada um.

É através desta que realizamos um processo formativo pela literatura, desenvolvendo cidadãos ativos e leitores mais críticos naquilo que leem. Ora, a educação literária advém do ensino da língua, uma vez que através da mesma os alunos compreendem melhor os textos e dão maior consistência à língua, assim sendo, estas duas componentes juntas servem para melhorar as competências dos alunos.

Finalizando, a leitura deveria estar sempre presente na vida dos nossos alunos e não cabe apenas aos professores de Português trabalhar este tema, mas sim a todos, pois a leitura está na base de tudo, a fala e a leitura é das primeiras coisas que os alunos aprendem desde pequenos, ou seja, a leitura é um trabalho que deveria ser contínuo e progressivo na vida dos nossos alunos. Devemos criar hábitos leitores neles e fomentar o gosto por esta leitura que pode ser vista como mágica pelas inúmeras sensações que podemos sentir ao ler um livro.

3. Leitura expressiva em voz alta

A competência da leitura em voz alta permite aos alunos a possibilidade de melhor compreenderem o mundo que os rodeia e darem resposta às situações que surgem tanto na escola, na sociedade e, mais tarde, no mundo profissional.

A leitura em voz alta é uma atividade que se reveste, assim, de enorme relevância, uma vez que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem escrita e o enriquecimento do vocabulário da criança. Este tipo de leitura proporciona várias vantagens no ouvinte, sendo elas, segundo Costa (2014): criar a oportunidade para ouvir leitura fluente, com a entoação adequada, facilitando assim, a compreensão do que é ler e para que serve, fornece modelos de leitores envolvidos, pois quer seja o educador ou um familiar que leia deve transmitir esse prazer e gosto pela leitura à criança. Alarga experiências, uma vez que os livros são uma ótima fonte de conhecimento e motivação para futuras pesquisas e leituras. Desenvolve, ainda, a curiosidade pelos livros, pois a exploração à história feita antes, durante e após a leitura pode despertar curiosidade e interesse pelos livros. E, ainda, desenvolver conceitos de escrita, aprendendo conceitos como a sua orientação, que a escrita reflete a nossa oralidade, aprende sinais de pontuação e letras de forma simples e com sentido, mesmo antes do ensino formal da escrita.

Em suma, a leitura em voz alta é um ato interpretativo e de autoria, na medida em que é um ato de emissão de uma mensagem. A mesma, é vantajosa para desenvolver e aferir competências linguísticas relacionadas com a decodificação e a dicção.

Finalizando, para criarmos bons leitores, os alunos precisam de ler pois só a leitura forma leitores e só através desta conseguem desenvolver competências de leitura, criarem o gosto pela leitura tornando-se leitores assíduos.

No entanto, para ser possível ler em voz alta, primeiro é necessário compreender o que se está a ler. Primeiro devemos entender o texto para posteriormente ser possível transmitir a mensagem da história.

Segundo Moraes (2013) é de enorme importância a leitura em voz alta e ler para as crianças que estão no processo de alfabetização. O mesmo defende que a leitura partilhada é uma prática fundamental para o desenvolvimento leitor das crianças, uma vez que diz “a leitura partilhada permite à criança adquirir conhecimentos que serão importantes para a aprendizagem da leitura”.

Ora, da mesma forma é fundamental o aluno aprender a ser também ele mediador leitor, na medida em que ao ler um texto em voz alta estará também a mediar a obra.

Segundo Nóbrega (2014) o sucesso e a diversidade da leitura em voz alta dependerá de professores sensibilizados, conscientes e com formação adequada para promover o gosto pela leitura nas crianças.

4. Técnicas de leitura em voz alta

Segundo Cagliari (2006) para se ler um texto em voz alta é preciso, antes de tudo, interpretar o que está escrito. Assim sendo, podemos dizer que para que a leitura em voz alta seja proficiente é necessário, antes de tudo, compreender. Como refere Castro (2019) é necessário ler antes de ler. E para ler há que ter um livro, uma materialidade que tem milhares de anos. Pode parecer óbvio, mas o livro físico será insubstituível para formar leitores (Barros, 2022).

Também será preciso ler o livro previamente à leitura em voz alta, uma vez que esta não pode ser feita de primeira intenção. Segundo Castro (2012) a leitura em voz alta sem uma primeira leitura de conhecimento, uma leitura em voz alta exploratória está condenada ao fracasso.

Além disso, é importante dar às palavras o som que lhe corresponde (Castro, 2019). A leitura implica emprestar as nossas próprias emoções às palavras que figuram no livro. Deste modo, não poderemos ler do mesmo modo a palavra “Amor” e a palavra “Guerra”, por exemplo. A leitura em voz alta em grupo poderá ajudar no desenvolvimento desta competência sentindo-se os alunos mais protegidos e confortáveis. Ou seja, é importante sonorizar o texto interpretando as emoções em jogo no texto que estamos a ler.

Ora, para uma leitura expressiva em voz alta é fulcral pensar no que estamos a ler tentando entender o que estamos a ler para que a nossa voz acompanhe o significado do que estamos a ler e ensaiar. Tal como um teste, devemos estudar antes de realizar a leitura em voz alta. Só desta maneira conseguiremos a passar a verdadeira mensagem do texto mantendo o ouvinte concentrado e entusiasmado.

A leitura em voz alta utiliza um dos principais instrumentos dos professores e dos alunos, ou seja, a voz. Assim sendo, Antão (1997) diz que o tom de voz é um complemento fundamental do significado das palavras que estão a ser lidas, pois, o objetivo é o de transmitir as emoções ou estados de espírito das personagens, tal como a alegria, a ternura, o mistério e a revolta. Então, uma técnica de leitura em voz alta é através do uso da nossa voz e do nosso corpo, mais concretamente da nossa cara, pois

podemos expressarmo-nos através da mesma. Para os nossos alunos serem capazes de utilizar esta técnica, cabe aos professores instruírem-~~nos~~ para tal e demonstrarem como o podem fazer. Por outras palavras, o professor deve sempre dar o exemplo, então antes de qualquer atividade de leitura em voz alta, o professor deve ser o primeiro a realizá-la, usando a sua voz como instrumento de leitura expressiva. Seguidamente, os alunos devem experimentar a sua leitura em voz silenciosa, para que quando chegar à sua vez de apresentar se sentir preparado e dentro da personagem que irá ler.

A leitura expressiva em voz alta, pode ser comparada com a dramatização de uma peça de teatro, porque tal como na dramatização de alguma peça, os atores devem treinar as suas apresentações e usar os seus corpos a seu favor, tal como quando realizamos uma leitura expressiva em voz alta, porque para ser bem-sucedida deve ser treinada e as emoções devem transparecer para os ouvintes. Concluindo, a compreensão textual é necessária para uma boa leitura em voz alta.

Segundo Poersch (1993) a leitura expressiva apresenta em três estágios diferentes, a recodificação, ou seja, a transformação de sinais gráficos em sonoros, onde a dicção se encontra neste estágio, uma vez que está interligada com a sonorização. A decodificação que consiste em prover significados a palavras, quer seja a nível lexical, frasal ou textual e, ainda a compreensão, sendo que este estágio está ligado à construção do sentido.

Quando falamos em leitura em voz alta, o leitor deve ter em consideração a fluência, uma vez que é através desta compreensão que um leitor fluente descodifica o texto automaticamente, sendo assim possível dedicar mais recursos cognitivos à compreensão do texto.

Na mesma ótica Gomes (2017) refere que o treino da leitura em voz alta melhora, ainda, distintas competências relacionadas com a mesma, como aperfeiçoar a dicção, aprender sobre colocação de voz, postura, reflexão interpretativa do texto entre outros.

Algumas estratégias para ler em voz alta para grupos numerosos poderão ser utilizadas, na ótica de Castro (2019), como utilizar a extraordinária caixa de ferramentas da voz. Recorrer a frequências de som irregulares (como utilizar diferentes frequências de som), dar maior subtileza à nossa voz variando a gama de vozes e entoações, alçar o olhar nos alunos (fundamental para captar o ouvinte), variar o tom de voz (grave, aguda...), etc. Neste sentido, podemos dar vida ao livro e transformá-lo em algo mágico, fazendo sons que captem a atenção dos nossos alunos, ler o livro de várias formas diferentes, tanto o título do livro como a história na íntegra podem ser lidos de forma muito rápida, de forma mais lenta, através da repetição das palavras, através de gestos e sons e olhares, movimentos com os livros...

A consistência, familiarização e frequência de treino da leitura, feita de tentativa e erro, ajudará os alunos a aperfeiçoarem a sua leitura em voz alta e até a sentirem-se mais confiantes nesta tarefa.

Só lendo se formam leitores. É preciso aprender gostar de ler, lendo por ler e não por via de leituras obrigatórias seguidas de exercícios e fichas, num caminho sempre em construção para formar leitores habituais amantes da leitura.

Este tipo de técnicas de leitura em voz alta, tem vantagens quer a nível linguístico, mas também a nível sentimental, uma vez que através destas técnicas os nossos alunos, conseguem começar a controlar as suas emoções, visto que através da leitura em voz alta os alunos começam a perder a timidez e o medo de falar em público. Paralelamente estimula a confiança do aluno no que concerne à sua competência comunicativa.

É de relevar a importância de desenvolvermos a competência comunicativa nos alunos, ou seja, cativá-los para a leitura. Para comunicarmos devemos desenvolver nos nossos alunos a competência linguística e a competência literária. Assim sendo, a competência linguística é a capacidade cultural dos ouvintes e dos falantes para compreender e produzir enunciados. Por outro lado, a competência literária é a aquisição de hábitos pela leitura, o conhecimento literário e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

CAPÍTULO III- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo será exibida a metodologia de investigação adotada e referidas as opções metodológicas que guiaram o trabalho de investigação.

Opções metodológicas

A investigação em Educação cresce da relevância de problematizar e acima de tudo compreender situações em contexto educativo, e por isso, deve ajudar na construção e metodização do conhecimento educativo.

Clara Coutinho (2006) diz que “falar da investigação num dado domínio científico é como ver refletido num espelho aquilo que, num determinado momento, preocupa, interessa e intriga os investigadores nessa área ou domínio de conhecimento, nesse sentido, é também uma forma de procurar justificação para as opções feitas em termos de temáticas, referenciais teóricos e paradigmáticos”.

Além da forma como é encarada uma investigação, é fulcral definir um paradigma de investigação, como um sistema ou modelo concetual, para ser possível orientar o progresso das pesquisas.

Assim sendo, neste estudo foi adotado um paradigma de investigação qualitativo, uma vez que o importante é a compreensão, pois o ponto fundamental é a descoberta pela compreensão dos fenómenos educativos pelo descobrimento dos significados pessoais e interações entre pessoas e contextos. (Coutinho, 2009)

No âmbito das opções metodológicas, são também elucidados instrumentos e técnicas para a recolha de dados bem como os procedimentos para a análise e interpretação. As mesmas, serão apresentadas mais à frente. No entanto, apresentaremos no ponto seguinte a caracterização dos participantes deste estudo.

Descrição do estudo

Logo ao iniciar a intervenção pedagógica com os alunos do estudo, foi gravado um vídeo inicial onde os alunos são filmados a realizar uma apresentação oral ainda sem nenhuma intervenção lecionada.

Ao longo das intervenções fomos registrando mais vídeos para perceber em que ponto os alunos se encontravam e se ao longo das semanas de regência era percebida alguma diferença.

No final das quatro semanas de intervenção, voltamos a colocar os alunos num papel de destaque e voltei a observar as diferenças que aconteceram. Desta forma pretendia-se perceber se existiu alguma mudança na maneira como elaboravam as apresentações orais e como se relacionavam com os colegas.

No sentido de encontrar respostas à questão de investigação *Quais estratégias permitem desenvolver a competência da leitura em voz alta?* os alunos eram observados todas as semanas a partir de apresentações orais de diferentes formatos que tinham como base a leitura de algo que teriam escrito e preparado para apresentar. A etapa seguinte será o palco para uma reflexão cuidada, onde os resultados serão transpostos para a análise descritiva e comparativa tendo em conta o estudo em causa.

Caracterização dos participantes

A implementação da sequência didática relativa ao trabalho da leitura em voz alta na aula de língua portuguesa, ocorreu numa escola situada em Viana do castelo, numa turma do 5.ºano do 2.ºCiclo de escolaridade. A turma era constituída por vinte e três alunos, oito do sexo feminino e quinze do sexo masculino com idades compreendidas entre os dez e os onze anos.

No que diz respeito aos interesses da turma, era notório o gosto pelas áreas curriculares de português, educação visual e TIC. Embora a disciplina de Português fosse a que os alunos mais gostavam, identificaram-se algumas dificuldades, especialmente ao nível de interpretação/ compreensão de texto e ao nível da leitura em voz alta.

O ensino não presencial ocorrido no ano anterior dos alunos, ou seja, no 4.ºano de escolaridade trouxe inúmeras desvantagens para a aprendizagem dos alunos, uma vez que era mais difícil compreender e interpretar textos, bem como a fazer oralmente em frente aos colegas.

Técnicas e instrumentos de recolha de dados

As técnicas e instrumento de recolha de dados são fundamentais quando queremos compreender mais de perto determinada situação, assim como para melhorar desempenhos, ou mesmo para formar ou resolver um problema. Através das mesmas, é possível recolher informações de indivíduos, contextos e comunidades.

Os diversificados procedimentos que podem ser utilizados diferenciam-se pelo objetivo desenhado e também pelo contexto em que se situam. Apenas através de um mesmo procedimento pode-se esconder realidades totalmente díspares, situando-se no quadro de uma ação delineada de maneira mais ou menos precisa.

Tendo por base as informações apresentadas anteriormente, o papel do investigador é fundamental para ser capaz de selecionar os instrumentos e técnicas de recolha de dados de entre todos os que existem e verificar aquele que melhor se adequa ao objeto de estudo e investigação.

Passando agora o foco para a problemática desenvolvida ao longo deste estudo, os instrumentos de recolha de dados passam pela observação direta e indireta dos participantes, e, ainda, os registos em áudio e vídeo.

Tal como em todas as outras, a observação direta do estudo tem vantagens e desvantagens.

As vantagens do mesmo centram-se maioritariamente na revisão do que foi apreendido em determinada aula, visto que ao elaborar um vídeo conseguimos voltar a vê-lo sempre que quisermos, ou seja, podendo avaliar de maneira mais precisa o que abordado e quais as atitudes dos alunos.

Por outro lado, apresenta desvantagens, podendo este método distrair os alunos (neste caso não se verificou), torna-se mais difícil generalizar resultados, a duração dos acontecimentos e, ainda, se os dados não foram bem organizados irá prejudicar o observador.

Um dos instrumentos utilizados foi a gravação de áudio, visto que se constituiu um poderoso instrumento de registo e memória das intervenções, uma vez que permitiu analisar as respostas orais dos alunos. Uma das maiores vantagens deste instrumento é

que permite ao investigador analisar, parar, voltar atrás e repetir várias vezes e nas alturas que desejar.

Além do instrumento anterior, foi efetuado o registo fotográfico, pois concede dados descritivos do objeto de estudo possibilitando captar particularidades das atividades realizadas. As mesmas, recolhem registos de momentos e de produções que ajudam a compreender o envolvimento dos alunos nas atividades funcionando como dados complementares.

Procedimentos de análise de dados

Dar sentido à informação que as diferentes fontes nos proporcionaram implicará a organização, redução e preparação objetiva dessa mesma informação recolhida. Para o efetivar de modo objetivo foram criados instrumentos de análise dos dados.

Para a primeira observação, cujo objetivo era o de entender quais as maiores fragilidades durante a leitura em voz alta e como poderiam melhorar a sua postura em frente aos colegas, ou seja, quando se sentiam num ambiente onde o foco era virado para eles, utilizamos a análise de conteúdo. Isto é, definimos um conjunto de categorias tendo por base o que consideramos serem as escalas observáveis. Essas categorias foram sempre apoiadas pelo quadro teórico revisto e nas questões que orientam esta investigação.

Segundo Bodgan e Biklen em 1994 as categorias são vistas como um meio de classificaros dados descritivos recolhidos, ou seja, as mesmas são utilizadas para descrever e analisar os dados recolhidos ao longo de toda a investigação.

Para além das categorias de análise, definiram-se ainda indicadores e níveis de desempenho. Para cada um deles, foram geradas três categorias.

Nas tabelas apresentadas abaixo, serão expostas as categorias pré-definidas para cada uma das atividades propostas. Ao longo das mesmas é possível observar que as categorias não sofreram alterações, modificando-se apenas os indicadores de leitura, consoante a atividade proposta aos alunos.

Categorias de análise

Serão agora apresentados as categorias de análise e os respetivos indicadores que permitiram analisar e interpretar os dados desta investigação.

A tabela que se segue diz respeito à primeira atividade desenvolvida com os alunos, tendo em conta o tema do estudo, o trabalho da leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa.

Tabela 1- Categorias de análise

Categorias de análise				
Indicadores		Níveis de desempenho		
		1	2	3
Envolvimento; Motivação na elaboração da tarefa;	Interesse e desempenho na realização da tarefa;	Nada envolvido	envolvido	Muito envolvido
Leu conseguindo demonstrar que compreendeu o texto;	Qualidade da Leitura;	Não compreendeu o texto	Compreendeu partes do texto	Compreendeu o texto
Postura;	Atitude ao apresentar a tarefa;	Fraco	Mediano	Bom

Ora, para cada uma das categorias foram definidos três níveis de desempenho. De seguida apresento os níveis de desempenho para cada uma das categorias utilizadas para avaliar a motivação e o interesse na tarefa desenvolvida.

Tabela 2- Níveis de desempenho na categoria do envolvimento

Nível 1

Nada envolvido- Não realiza a tarefa

Nível 2

**Não está motivado na tarefa, mas realiza-a;
Não mostrou interesse pela tarefa proposta, mas realiza;**

Nível 3

**Realiza a tarefa;
Está motivado na tarefa;
Demonstra interesse na realização da mesma;**

Para além do envolvimento foram criados indicadores para avaliação da Leitura enquanto ato interpretativo demonstrando que compreendeu o texto. Os alunos seriam avaliados tendo por base as suas apresentações sobre a autora Ilse Losa.

Tabela 3- Níveis de desempenho na categoria da Leitura apresentando os conteúdos

Nível 1

Leitura silabada- demonstra não compreender;

Nível 2

Leitura com alguma fluência;

Nível 3

Leitura fluente (com boa dicção e entoação)

Posteriormente, foi pensado um outro indicador de análise, sendo este mais virado para postura que os alunos apresentavam enquanto liam em frente aos colegas, pois no decorrer da apresentação de trabalhos anteriores reparamos que os alunos demonstraram não ter qualquer tipo de cuidado nesse campo. Por essa razão foi criado o indicador de análise seguinte:

Tabela 4- Níveis de desempenho na categoria da Postura

Nível 1

Leu a olhar para o chão;

Leu com as mãos nos bolsos; Leu encostado à parede;

Nível 2

Leu melhorando um dos três tópicos apresentados anteriormente;

Nível 3

Leu a olhar para os colegas;

Leu apresentando uma boa postura (costas direitas e desencostado da parede).

De seguida, apresento uma outra tabela com os dados que foram tidos em consideração para a avaliação da segunda atividade proposta. Na referida tarefa foi proposto aos alunos a elaboração de uma composição sobre como estariam as suas vidas daqui a 10 anos. Através da mesma composição elaboraram uma apresentação oral que serviu de avaliação para o estudo em questão. Nas composições realizadas encontramos várias perspetivas diferentes, alguns alunos esperavam ser felizes, arranjar um bom trabalho e ter uma casa bonita. Um aluno queria que daqui a 10 anos tivesse uma família e que soubesse educar bem os seus filhos. Tinha ainda um aluno que tinha o sonho de viver na Inglaterra e ser um bom jogador de futebol. Existiam ainda meninos que queriam ser médicos no futuro e ajudar as pessoas e alguns deles queriam ser pediatras para ajudar as crianças que precisavam. Em diálogo com essa mesma aluna perguntei-lhe o porquê e obtive a seguinte resposta: “Professora, eu quero sentir que aquelas crianças tenham uma infância feliz e que eu pude contribuir um pouco para a felicidade delas”.

Uma das perspetivas que me chamou mais à atenção foi quando um dos alunos disse que quando morresse sentisse que tivesse aproveitado bem a sua vida e concretizado todos os seus sonhos.

Tabela 5- Categorias de análise

Categorias de análise				
Indicadores		Níveis de desempenho		
		1	2	3
Envolvimento; Motivação na elaboração da tarefa;	Interesse e desempenho na realização da tarefa;	Nada envolvido	Envolvido	Muito envolvido
Leu conseguindo demonstrar que compreendeu texto;	Conseguiu elaborar uma composição com os três parágrafos essenciais (introdução, desenvolvimento e conclusão)	Não conseguiu elaborar uma composição	Conseguiu elaborar uma composição com dois parágrafos	Conseguiu elaborar a composição
Postura;	Atitude ao apresentar a tarefa;	Fraco	Mediano	Bom

Para cada uma das categorias apresentadas foram definidos três níveis de desempenho. Posteriormente, apresento esses mesmo níveis para cada uma das categorias de análise pensadas.

Seguem-se os níveis de desempenho construídos para a categoria do envolvimento, sendo que a mesma foi avaliada através do desempenho e interesse na tarefa desenvolvida.

Tabela 6- Nível de desempenho na categoria do Envolvimento

Nível 1

Nada envolvido- Não realizou a tarefa proposta;

Nível 2

Não está motivado na tarefa, mas realiza-a;

Nível 3

Realiza a tarefa;

Está motivado na tarefa;

Demonstra interesse na realização da mesma;

Para além do envolvimento, foram elaborados também critérios para avaliação da leitura em voz alta sobre como estariam as suas vidas daqui a 10 anos. Neste indicador foi ainda tida em consideração a estrutura correta na elaboração de uma composição, ou seja, se os alunos faziam os três parágrafos obrigatórios, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Tabela 7- Nível de desempenho na categoria da Leitura compreendendo os conteúdos

Nível 1

Apresentou uma composição sem introdução;

Mostrou uma composição sem desenvolvimento;

Exibiu uma composição sem conclusão

Nível 2

Leu sem dicção;

Leu com entoação;

Nível 3

Leu com boa dicção e entoação;

Elaborou uma apresentação oral com os três parágrafos essenciais.

Apresento, ainda, os três níveis de desempenho elaborados para o indicador da postura do aluno na apresentação oral, uma vez que este foi um parâmetro a ser tido em consideração no decorrer das atividades, pois a postura é um elemento essencial, representando o saber estar numa sala de aula.

Tabela 8- Nível de desempenho na categoria da Postura

Nível 1

Leu a olhar para o chão;

Nível 2

Leu com as mãos nos bolsos;

Leu encostado à parede;

Nível 3

Leu a olhar para os colegas;

Leu apresentando uma boa postura (costas direitas e desencostado da parede).

Finalmente, apresento a terceira e última tabela. A mesma consistia em ter dispostos diversificados livros numa mesa e chamar aleatoriamente alunos para lerem o título de determinado livro da maneira como achassem melhor, tendo como principal critério transmitir pela leitura do significante o significado. O pretendido era que os alunos deixassem as suas imaginações irem mais além e lerem o título de maneira original, ou a rirem, ou chorarem, através de gestos, entre outros, usando os sentimentos que sentissem que eram os mais adequados. A tabela seguinte mostra as categorias de análise utilizadas na análise desta atividade.

Tabela 9– Categorias de Análise

Categorias de análise				
Indicadores		Níveis de desempenho		
		1	2	3
Envolvimento; Motivação elaboração tarefa;	Interesse e na desempenho da realização tarefa;	Nada envolvido	Envolvido	Muito envolvido
Leu conseguindo demonstrar que compreendeu texto;	Conseguiu captar a atenção dos colegas; Conseguiu descobrir o tema do livro através do título;	Nada envolvido	Envolvido	Muito envolvido
Postura;	Atitude ao apresentar a tarefa;	Fraco	Mediano	Bom

Em cada uma das categorias de análise foram considerados três níveis de desempenho. Seguidamente, irei analisar a primeira categoria referente ao envolvimento e motivação na tarefa proposta aos alunos durante a aula.

Tabela 10- Níveis de desempenho na categoria do Envolvimento

Nível 1

Não quer participar na atividade proposta;

Não está motivado na atividade proposta;

Nível 2

Participa na atividade proposta, mas não está motivado;

Nível 3

Participa na atividade com bastante motivação e empenho;

Tal como aconteceu com a categoria do envolvimento, o mesmo será analisado, mas desta vez tendo em conta outro indicador de análise, sendo ela a Leitura conseguindo compreender o conteúdo do título do livro. Este refere-se ao segundo indicador pensado para a última atividade implementada.

Tabela 11- Níveis de desempenho na categoria da Leitura conseguindo compreender o tema do livro

Nível 1

Leu sem motivação;

Nível 2

Leu sem dicção e entoação;

Leu sem originalidade;

Nível 3

Leu com dicção e entoação; Leu o título de forma original; Leu com expressividade;

Conseguiu perceber-se qual o tema da história através da leitura do título;

Tendo agora em consideração o indicador da postura, foram criados três níveis de desempenho para a mesma. Nesta foi analisada a postura do aluno enquanto lia o título do livro.

Tabela 12- Níveis de desempenho na categoria da Postura

Nível 1

Leu a olhar para o chão;

Nível 2

Leu com as mãos nos bolsos;

Leu encostado à parede;

Nível 3

Leu a olhar para os colegas;

Leu apresentando uma boa postura (costas direitas e desencostado da parede).

Em síntese

A análise abrangeu a triangulação dos dados recolhidos de forma a ser possível identificar padrões e organizar a informação pelas categorias de análise, com a intenção de obter informação importante para a compreensão do problema. A tabela apresentada abaixo traduz os instrumentos e técnicas de recolha de dados e categorias de análise que permitiram responder às questões de investigação definidas.

Tabela 13- Síntese

Questões de investigação	Método de recolha de dados	Categorias de análise	Tempo
Quais os conhecimentos, competências e atitudes a adquirir para ser um bom leitor em voz alta?	Observação; Meios audiovisuais;	Envolvimento	abril a junho de 2022
Quais estratégias permitem desenvolver a competência da leitura em voz alta?	Observação; Meios audiovisuais;	Envolvimento	abril a junho de 2022
Como trabalhar o contacto visual com crianças do 2.ºCiclo na aula de Português?	Observação; Meios audiovisuais;	Envolvimento	abril a junho de 2022

A recolha de dados foi feita entre abril e junho de 2022, sendo que, como se pode ver na tabela anterior, os principais métodos de recolha de dados foram a observação direta e os meios audiovisuais.

Calendarização

Esta investigação foi efetuada no ano letivo de 2021/2022 nomeadamente entre abril junho de 2022. Concretamente, as fases que a constituem estão especificadas abaixo com a respetiva calendarização e período em que a mesma decorreu.

Tabela 14- Calendarização

Calendarização			
Etapas do estudo	abril	maio	junho
Pesquisa bibliográfica	X	X	
Definição do problema/questões de investigação	X	X	
Revisão da literatura	X	X	X
Planificação das tarefas	X	X	X
Implementação das atividades		X	X
Recolha de dados	X	X	X
Definição de categorias de análise		X	X
Análise de dados		X	X
Conclusões			X

A pesquisa bibliográfica relacionada com o tema e a definição do problema e das respetivas questões de investigação correspondeu à primeira fase desta investigação.

Simultaneamente, foi realizada a revisão da literatura que suporta o estudo, tendo o mesmo sido constantemente revisto ao longo da intervenção de forma a sustentar as opções investigativas.

Seguiram-se as planificações das atividades propostas ao longo de toda a intervenção pedagógica. As mesmas, foram sempre adaptadas e ao encontro dos interesses e necessidades da turma. Posteriormente, implementaram-se as mesmas, onde foram recolhidos os dados através da observação direta, notas, gravações de vídeo e áudio e registos produzidos pelos alunos (textos e rascunhos de textos).

Ulteriormente, foram também definidos as categorias de análise e os níveis de desempenho de cada uma delas e seguiu-se a análise e interpretação dos dados. Dos mesmos foram retiradas conclusões, dando-se assim, resposta às questões de investigação.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos os dados recolhidos e a respetiva análise, interpretação e reflexão, no sentido de responder às questões a que nos propusemos estudar. A análise decorre de cada instrumento de recolha de dados utilizado e das respetivas categorias de análise delineadas.

Análise das tarefas

Análise do vídeo 1- Estado inicial dos alunos

Para análise do estudo em questão foi efetuado um primeiro vídeo que servia de observação do estado inicial dos alunos, relativamente às competências até então adquiridas. O mesmo foi repetido no final, servindo para medir a evolução dos alunos. Este foi um método de observação importante, na medida em que ajudou a analisar a evolução dos alunos ao longo das semanas de regência servindo de complementaridade a outros dados recolhidos.

Atividade 1- Vamos brincar a pesquisar

A atividade intitulada: “Vamos brincar a pesquisar” surge após a introdução a uma nova unidade, o texto dramático. Nessa atividade os alunos estiveram a realizar um exercício de escuta ativa, no qual lhes foi apresentando um podcast com um excerto de um texto dramático inserido na obra “O Príncipe Nabo” de Ilse Losa, intitulado como: “Um reino na expectativa”. Este foi gravado com três vozes diferentes, sendo elas a da PE e a dos seus irmãos. No final do podcast surgiu o seguinte diálogo:

Aluno A: É a voz da professora, não é?

Professora estagiária: Sim, uma das personagens sou eu que estou a ler.

Aluno B: Quem são as outras vozes?

Professora estagiária: As outras vozes são as dos meus irmãos. Ajudaram-me a fazer o podcast para vocês.

Seguidamente, a atividade que lhes foi proposta foi a de elaborarem uma pequena apresentação oral sobre a bibliografia da autora Ilse Losa, uma vez que a obra que iria ser trabalhada seria: “O príncipe Nabo”.

Fig.26- Documento de orientação para a pesquisa



Bibliografia de Ilse Losa

NOME COMPLETO
ONDE NASCEU?
COMO FOI A SUA INFÂNCIA?
QUAIS OS SEUS HOBBIES PREFERIDOS?
GANHOU PRÊMIOS? QUAIS?
BIBLIOGRAFIA



Incidindo agora na análise das atitudes dos alunos tendo em conta a tarefa proposta, pode dizer-se que apesar que o interesse na tarefa por parte dos alunos, no decorrer da realização, foi sofrendo alterações. Isto deve-se a algumas dificuldades na capacidade de elaborar um texto e de desmotivação por saberem que iriam ter de o apresentar, como é possível constatar na transcrição seguinte:

Aluno 1: Professora, somos obrigados a apresentar?

Aluno 2: Não gosto de fazer apresentações orais, não gosto que os meus colegas olhem para mim.

Com estes exemplos foi perceptível que os alunos não gostavam de elaborar apresentações orais e que preferiam ser avaliados negativamente a ter de se expor durante 5 minutos perante o grupo turma. No entanto, a interação entre os alunos ajudou a que se sentissem mais à vontade na altura das apresentações e, por terem cartões para se avaliarem sentiram-se, pelo menos, motivados para a tarefa de apreciação. Assim sendo, no que diz respeito à primeira categoria, o envolvimento e motivação da tarefa apenas um

aluno ficou no nível 1 ,4%, no entanto, houve vários alunos que se encontram no nível 2, uma vez que não mostraram interesse na realização da mesma. Deste modo, considerou-se que no total, seis alunos (26%) não estavam motivados na tarefa. Por fim, no nível 3 'realizando a tarefa, estando motivado na mesma e demonstrando interesse' incluíram-se dezasseis alunos (70%), uma vez que até encontraram informação adicional à pedida inicialmente.

Apresenta-se um quadro com o número de alunos por categoria e nível de desempenho.

Tabela 15- Número de alunos por categoria e nível de desempenho na tarefa 1

Categorias	Envolvimento		Leu conseguindo demonstrar que compreendeu o texto		Postura	
	f	%	f	%	f	%
Nível 1	1	4%	6	26%	5	22%
Nível 2	6	26%	9	39%	8	35%
Nível 3	16	70%	8	35%	10	43%

No que concerne à categoria da leitura compreendendo o texto, os alunos não foram capazes de ter uma qualidade de leitura, pois não conseguiram realizar uma leitura bem executada em voz alta, ou seja, com boa dicção e entoação.

No nível 1 situam-se seis alunos, correspondendo assim a uma percentagem de 26% dos alunos, pois fizeram uma leitura silabada, não conseguindo compreender o seu próprio texto. Nove alunos situaram-se no nível 2 correspondendo então a 39%, uma vez que conseguiram realizar uma leitura com alguma fluência, não lendo um texto corrido, percebendo partes do texto. No nível 3 encontraram-se oito alunos tendo assim 35%, uma vez que conseguiram realizar uma leitura fluente com boa dicção e entoação, compreendendo o texto.

No que diz respeito ao nível da Postura os níveis de desempenho estão mais díspares, pois os alunos centram-se maioritariamente entre os níveis 1 e 3. No nível 1 encontra-se 22% dos alunos que equivalia a uma postura fraca centraram-se 5 alunos. No entanto, outra grande parte da turma focou-se no nível 3 (43%) que era o de conseguir ler a olhar para o colega e apresentando uma boa postura, ou seja, costas direitas e sem estar encostado a nada, foram dez os alunos, apresentando assim uma boa postura.

No nível 2 ficaram oito alunos equivalendo a 35% e isto, porque passaram a apresentação com uma postura mediana, no entanto conseguiram melhor um dos tópicos do nível 1.

Atividade 2- Imaginar o meu voo daqui a 10 anos

Esta atividade iniciou-se com uma conversa com os alunos, onde os mesmos demonstraram interesse no futuro da professora estagiária e como ela descobriu a sua vocação.

Aluno 4: Professora como se vê daqui a uns anos? Professora: Espero estar numa escola a lecionar. Aluno 5: Como descobriu o que queria ser?

Professora: Desde muito pequenina que sempre quis ser professora e estar junto das crianças.

(...)

A partir deste diálogo com a turma, criou-se mais uma oportunidade para treinarem as suas leituras em voz alta. Assim sendo, cada um teve de criar uma composição com introdução, desenvolvimento e conclusão sobre como estariam as suas vidas daqui a 10 anos.

Antes de iniciarem a composição, foi feita uma breve revisão do texto narrativo, identificando-se quais as características para criar um texto do modo narrativo.

Fig.27- Quadro utilizado para recordar as características do texto narrativo



Após executada a leitura de exemplos e de identificada a estrutura do texto, os alunos passaram para a planificação do mesmo, onde foi distribuída a cada aluno uma tabela com os três parágrafos que deviam construir.

Fig.28- Tópicos a seguir na realização do texto

Introdução 	Desenvolvimento 	Conclusão 
<p>Na introdução deves colocar o tempo e o espaço da tua história;</p>	<p>No teu desenvolvimento deves colocar 2 acontecimentos (peripécias);</p>	<p>Na conclusão deves criar o final da tua história;</p>

Em síntese, apresenta-se um quadro com o número de alunos por categoria e nível de desempenho.

Tabela 16- Número de alunos por categoria e nível de desempenho na tarefa 2

Categorias	Envolvimento		Leu conseguindo demonstrar que compreendeu o texto		Postura	
	f	%	f	%	f	%
Nível 1	0	0%	7	30%	5	22%
Nível 2	8	35%	10	43%	2	7%
Nível 3	15	65%	6	26%	16	70%

No que diz respeito à categoria de análise no envolvimento no nível 1 não se registou nenhum aluno (0%), pois todos elaboraram a tarefa.

No nível 2 enquadram-se apenas oito alunos correspondendo assim a 35% dos alunos, que, por conseguinte, são os que apresentaram mais dificuldades, não mostrando grande interesse na atividade, uma vez que não sabiam como criar as suas composições. No nível 3 que equivalia a 65% dos alunos foi onde se situou a maior parte da turma, uma vez que quinze alunos se mostraram motivados na atividade.

Referente à categoria da leitura compreendendo o conteúdo, tivemos alunos nos três níveis de desempenho. Nesta categoria o importante era os alunos perceberem o que estavam a ler, ou seja, a interpretação das suas composições. No nível 1 enquadram-se os alunos que não conseguiram elaborar uma composição.

Aluno 7: Professora, a composição tem de ser muito grande?

Professora: Não, desde que apresente os três parâmetros recordados anteriormente.

Aluno 22: Como posso começar a minha composição?

Professora: O vosso texto pode começar da maneira que vocês melhor entenderem, mas eudou-vos um exemplo: “Daqui a 10 anos espero estar no meu emprego de sonho...”.

Assim sendo, tivemos alguns alunos que se situavam no nível 1 por não concretizarem uma composição com os três parágrafos, mais concretamente, sete alunos, este número corresponde a uma percentagem de 30%.

No nível 2 que se referia à elaboração da composição incluindo dois parágrafos, ficaram dez alunos, mais concretamente 43%.

Por fim, no nível 3 enquadraram-se seis alunos, ou seja, 26%, uma vez que foram capazes de elaborar uma composição com os três parágrafos pedidos e conseguiram ler com uma boa entoação e dicção, percebendo-se assim o que estavam a dizer.

Tendo em conta agora a categoria da postura, apenas cinco alunos leram a composição com uma postura fraca, ou seja, a olhar para o chão, assim sendo, corresponde a uma percentagem de 22%.

No nível 2 que se referia à postura com as mãos nos bolsos e encostados à parede apenas dois alunos (7%) se encaixaram neste nível, uma vez que apresentaram encostados à secretária da professora.

Já no nível 3 enquadrámos mais de metade da turma, sendo quinze alunos a ler com uma boa postura e a ler enquanto olhava para os colegas, tornando assim as suas leituras mais prazerosas de se ouvir e deixando os colegas mais atentos, em termos de percentagem corresponde a um total de 70%.

Atividade 3- Voar é crescer

Nesta atividade o objetivo era os alunos serem postos à prova com diversos géneros de textos literários, textos narrativos, textos poéticos, textos dramáticos, entre outros.

Para isso, numa mesa, expus várias obras literárias, sendo algumas delas: “A Guerra”, “Cores que se amam”, “O cabelo do Senhor Capelo”, “A Vendedora de Fósforos”, “Conto estrelas em ti”, entre outros. Os alunos apenas conseguiam ler os títulos, mas o mais engraçado da atividade era que tinham de os ler de forma carismática, ou seja, dando vida aos títulos, da forma que achassem pertinente, se fossem temas mais “pesados” como é o caso do título “A Guerra”, os alunos sabiam que tinham de o interpretar de uma maneira diferente, muito deles interpretou-o quase a chorar ou com uma voz mais triste. Para facilitar os alunos, a primeira a realizar a atividade foi a professora estagiária, para isso, eles escolheram um dos livros dispostos pela mesa e li-o de forma diferente. O livro intitulava-se como: “Eu espero” de Davide Cali e Serge Bloch. Este livro é muito apelativo para os alunos, devido ao seu formato, como se fosse uma carta e pelo seu conteúdo, uma vez que nos fala sobre o que nós esperamos da vida, ser felizes, crescer, dar um beijo antes de adormecer, entre outras coisas.

No final da leitura do título a PE leu o livro aos alunos, consoante o lia, os alunos ouviam uma música de fundo, que vinha de uma caixa de música e, ainda, acompanharam a leitura através da apresentação das imagens do livro em formato PowerPoint.

Fig.29- Livro: “Eu espero” de Davide Cali e Serge Bloch



De seguida, foi a vez dos alunos experimentarem a atividade. Na mesma, quem escolhia o título que cada um lia era a professora, uma vez que pedia aos alunos para fecharem os olhos e quando os abrissem já tinham o livro à sua frente, tudo isto, para que quando fossem à frente dos colegas não terem já o livro pensado, deixando assim espaço para as suas imaginações.

Este tipo de atividade é bastante importante de se trabalhar com os alunos, uma vez que os podemos deixar voar através das suas imaginações e dando espaço para a criatividade de cada um.

Assim sendo, esta atividade foi dividida em três categorias de análise. A primeira foi o envolvimento, ou seja, o interesse que os alunos demonstraram na realização da mesma. No nível 1 não ficou nenhum aluno, correspondendo assim a 0% uma vez que todos quiseram participar na atividade. No nível 2 enquadraram-se dez alunos, correspondendo assim a uma percentagem de 43% pois estiveram envolvidos na atividade. No nível 3 encaixam-se treze alunos, pois leram o título de forma original e conseguiram expressar-se ao ler, assim sendo, temos uma percentagem de 57% dos alunos.

No que concerne à categoria da leitura conseguindo demonstrar o conteúdo, mais uma vez nenhum aluno ficou no nível 1 de análise tendo assim mais uma vez 0%.

No nível 2 que se referia à leitura do título, mas sem originalidade, enquadraram-se oito alunos, tal aconteceu, porque apenas leram o título, sem esforço para melhorarem as suas leituras, falando em termos de percentagem enquadra-se um total de 35% dos alunos.

Por fim, no nível 3 foi onde se situou a maior parte da turma, sendo que quinze alunos foram capazes de ler o título de forma original, com expressividade e, ainda, usando materiais que melhor os ajudassem nesta pequena apresentação, assim sendo, estamos a falar de um total de 65% dos alunos.

Referindo agora a postura dos alunos na leitura desta atividade, mais uma vez, nenhum aluno ficou no nível 1 de desempenho, conseguindo todos olhar para os colegas, por essa razão tivemos 0%.

No nível 2 que diz respeito à leitura com as mãos nos bolsos ou encostado, mais uma vez, nenhum aluno se encaixou neste nível, tendo todos apresentado uma boa postura a apresentar, logo registamos uma percentagem nula de 0%.

Finalizando, no nível 3 ficaram todos os alunos, visto que todos foram capazes de apresentar uma boa postura, não se encostar a nenhum lado e, ainda, não ler com as mãos nos bolsos, dando assim, bom uso às suas mãos, para se conseguirem expressar melhor ao ler os títulos, então pudemos verificar uma percentagem de 100% dos alunos.

Para melhor sintetizar os resultados, apresenta-se um quadro com o número de alunos por categoria e nível de desempenho.

Tabela 17- Número de alunos por categoria e nível de desempenho na tarefa 3

Categorias	Envolvimento		Leu conseguindo demonstrar que compreendeu o texto		Postura	
	f	%	f	%	f	%
Nível 1	0	0%	0	0%	0	0%
Nível 2	10	43%	8	35%	0	0%
Nível 3	13	57%	15	65%	23	100%

Em síntese

No quadro seguinte, é possível verificar de um modo geral a evolução dos alunos ao longo da realização das atividades ao nível do envolvimento (E), da leitura como compreensão do conteúdo (LT) e, a postura (P) que apresentavam.

Tabela 18- Síntese do nível de desempenho por categoria e por atividade

Atividades	E1	E2	E3	LT1	LT2	LT3	P1	P2	P3
A1	1	6	16	6	8	8	5	8	10
A2	0	8	15	7	10	6	5	2	16
A3	0	10	13	0	8	15	0	0	23

Pareceu-nos evidente que o envolvimento dos alunos esteve presente na maioria das atividades. No que concerne à leitura compreendendo o conteúdo do texto esta evoluiu positivamente ao longo das atividades, pois os alunos conseguiram atingir com maior facilidade o nível 3. Na postura houve também uma tendência positiva para atingir o nível de desempenho máximo. Estes dados permitem-nos afirmar que através de um trabalho de leitura em voz alta é possível contribuir para aprendizagens mais amplas e significativas na disciplina de Português, bem como os ajuda a expressarem-se melhor.

CAPÍTULO V- CONCLUSÕES

Neste capítulo são expostas as conclusões do estudo, dando resposta às questões de investigação inicialmente propostas. Apresentam-se ainda, as limitações do estudo, bem como as considerações finais. Finalizando, apresentam-se algumas sugestões de melhoria numa investigação futura que foram surgindo na reflexão sobre a prática de investigação.

Conclusões do estudo

Chegou a hora de refletir sobre o caminho efetuado até aqui e sobre a investigação proposta que se traduziu num estudo elaborado na área curricular do Português. O objetivo crucial foi perceber qual o contributo da Leitura em voz alta para a aprendizagem do Português e para a melhoria de atitudes face a esta disciplina em alunos do 5.ºano de escolaridade bem como para desenvolver a competência comunicativa do aluno.

Para o alcançar foi feita uma revisão da literatura onde se refletiu sobre a importância da competência da leitura em voz alta, enquanto possibilidade de os alunos melhor compreenderem o mundo que os rodeia e serem capazes de dar respostas a situações que possam surgir tanto na escola, na sociedade, e mais tarde, no mundo profissional. A leitura em voz alta enquanto parte integrante da competência comunicativa é, de facto, uma atividade muito importante, uma vez que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem. A sala de aula é considerada como um espaço de comunicação caracterizado pelas relações explícitas ou implícitas entre participantes e tornadas visíveis através de estratégias pedagógicas.

Para esta investigação adotamos o estudo qualitativo, uma vez que um dos pontos importantes era a descoberta e compreensão dos fenómenos educativos. Foi, pois, um estudo maioritariamente descritivo, que adveio de dados que foram recolhidos em forma de palavras e imagens.

Concretamente, fizemos uma recolha de dados através da observação direta, pois o grande instrumento de recolha de informação foram os vídeos e as imagens e através destes fizemos uma análise comparativamente com os vídeos gravados na primeira e última semana de regência.

No decorrer de toda a investigação, o treino da Leitura em voz alta pareceu ser bastante benéfico para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Através deste mesmo estudo conseguimos estimular as interferências, pois precisavam de antecipar informações que não estavam explícitas nos livros, bem como estimular o gosto pela leitura. Tal como Taniguchi e Ribeiro (2017) dizem em cada livro, obra, escrito que o aluno

lê, torna maior a sua capacidade de aprender, de maneira mais completa, os sentidos e as relações que os textos traduzem.

A utilização da leitura em voz alta como estratégia pedagógica potenciou ainda a criação de novos hábitos nas apresentações orais na medida em que se refletiu sobre a comunicação não só linguística como também gestual. Assim, os alunos aquando da leitura passaram a ter diferentes posturas demonstrando compreender que o nosso corpo também comunica. O ambiente em que os alunos se encontravam também foi muito importante para a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, uma vez que sempre se procurou que estes se sentissem confortáveis para exprimir as suas ideias, pensamentos e, ainda, desenvolverem a sua expressão oral.

Percebeu-se igualmente que indiretamente a leitura em voz alta como ato de autoria e de interpretação também contribuiu para a melhoria da competência de escrita, nomeadamente a vertente criativa do aluno, deixando-o voar através dos escritos, dando-lhes apenas a informação essencial (ajudando a planificar) e deixá-los usufruir do ato de escrita.

Estes caminhos explorados apontam para que a Leitura em voz alta possa ser, a par de outras, mais uma estratégia de fomento do gosto pela leitura e de desenvolvimento da posição de autoria parte dos alunos nas aulas de Português.

A leitura em voz alta pareceu, de facto, influenciar atitudes em relação ao Português. Durante a realização da investigação foram evidentes diferentes manifestações que o comprovam, como a respostas entusiasmadas dos alunos às atividades propostas por alunos que anteriormente não gostavam de se expor, receando o feedback por parte dos colegas. No entanto, ao longo da intervenção educativa o pânico da leitura em voz alta foi mudando, traduzido em atitudes, comentários e motivação para as atividades.

No início da intervenção a maioria dos alunos não considerava o Português como a disciplina que menos gostava, no entanto, também não a incluía na disciplina que mais gostava. Apesar destas opiniões prévias, as suas ideias foram mudando, manifestando uma postura mais positiva face às tarefas realizadas. De facto, o treino explícito da Leitura em voz alta reforçou um ambiente de aprendizagem estimulante e com sentido para os alunos fomentando o gosto pelo Português. A estratégia da leitura em voz alta de vários títulos de

livros foi uma das que mais contribuiu para uma melhoria do à vontade dos alunos, identificável no envolvimento que colocaram na leitura dos mesmos. Através deste jogo com obras literárias, os alunos conseguiram expressar-se melhor e ganhar gosto pela leitura e pelas atividades desenvolvidas. Este facto poderá indicar que os alunos se sentem mais confortáveis se a tarefa de leitura foi curta, assertiva e recorrer à criatividade.

Por outro lado, a utilização de materiais didáticos e de meios audiovisuais, também contribuíram positivamente para o fomento do gosto pela disciplina, uma vez que quebramos a rotina do manual escolar. Neste contexto, o professor passará a ter um papel de destaque, pois através das novas tecnologias, tal como áudios de excertos de obras, da implementação de percursos heurísticos e de pedagogias interativas leva o aluno a descobrir per si os conteúdos e a desenvolver as competências pessoais.

Sintetizando, este estudo mostra que o grau de motivação dos alunos é superior quando são realizadas atividades mais dinâmicas e interativas e que quanto mais trabalharmos a leitura em voz alta mais à vontade os alunos se sentem na realização da mesma quando é pedido que se dirijam para frente dos colegas.

Limitações do estudo

No decorrer de toda a investigação foram detetadas algumas limitações. Uma das principais limitações sentidas ao longo da PES foi, sem dúvida, a questão do tempo. Tendo noção da carga horária semanal relativamente à disciplina de Português e tendo em conta os diversificados recursos educativos utilizados durante as aulas, teria sido mais vantajoso e proveitoso para os alunos desenvolverem mais algumas das atividades desenvolvidas de uma forma contínua e durante mais tempo.

Seria muito aliciante do ponto de vista do investigador, aplicar este mesmo estudo a outros anos de escolaridade, sobretudo a diferentes ciclos do Ensino Básico. Aqui, seriam ainda aplicadas mais obras e leituras com maior complexidade.

Paralelamente, este é um estudo que não pode ser generalizável na medida em que não é representativo do país pois dele participou um grupo específico, não havendo uma representação nacional. No entanto, apesar de as conclusões não serem passíveis de generalizações acreditamos que se constituem com sugestões sustentadas para o trabalho da leitura em voz alta na aula de língua portuguesa.

Sugestões de investigação futura

Numa eventual investigação futura, seria interessante realizar atividades recorrendo a mais obras literárias de vários géneros e modos e realizar ainda mais atividades diferentes, com o intuito de motivar o aluno à leitura e à compreensão dos textos.

Seria pertinente ter mais tempo numa investigação futura, pois só assim se poderia considerar um estudo mais abrangente, elaborar mais atividades e ajudar os alunos a gostarem ainda mais do Português.

Outro aspecto a ser pensado é a amostra ser elaborada com mais turmas, para ver a evolução de cada uma delas e para perceber se todas evoluem da mesma maneira e ao mesmo ritmo, pois cada turma, e mais especificamente cada aluno, tem um ritmo diferente de aprendizagem e, nós, professores temos de acompanhar o ritmo de cada um deles.

Por fim, seria bom interessante a realização de um estudo interdisciplinar, com a cooperação entre várias disciplinas, uma vez que podem utilizar vários conhecimentos ao mesmo tempo diversificar competências podendo os alunos colocar em prática o que aprenderam em várias disciplinas.

Considerações finais

O objetivo deste estudo, não foi apenas apresentar soluções, fornecer receitas ou consolidar atitudes que levem ao êxito dos alunos, mas sim, estimular a Leitura em voz alta, desenvolver a competência comunicativa dos alunos, bem como a promoção de estratégias que pudessem ser utilizadas na vida do aluno enquanto ser social. Paralelamente acreditamos que contribuímos para uma reflexão ao nível das perceções sobre a aula de Português.

Um dos maiores desafios que se apresentam aos professores é o de debater, instigar, provocar, sendo inovador e refrescante para os alunos. Através dessa perspectiva, as escolas de hoje tronar-se iam em escolas de voo, mais do que em escolas de instrução e de transmissão de conceitos.

É, pois, de grande importância deixarmos voar os nossos alunos para que sejam felizes enquanto aprendem a aprender e a ser.

“A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”.
Nelson Mandela, 16 de julho de 2003

PARTE III- REFLEXÃO GLOBAL

Na terceira e última parte deste relatório será efetuada uma reflexão global de todo o percurso realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada. Nomeadamente, meditar-se sobre a experiência, as aprendizagens e algumas dificuldades ocorridas durante este período.

Reflexão Global da PES

Ainda hoje, penso com regularidade em todas as minhas experiências e aprendizagens durante o contexto escolar. Lembro-me muito de uma professora da primária, a Professora Filomena, nunca esqueci o nome dela e a maneira como cuidava e tratava de nós. As aulas dela não eram a típica monotonia, todos os dias de manhã realizávamos uma atividade diferente, ou íamos para fora da escola ler uma obra, íamos para a Biblioteca, ou mesmo dentro da sala formávamos uma roda e sentávamo-nos no chão e ler.

Eu via naquela professora um modelo a seguir, para além de que eu queria um dia ter uma profissão que me desse tanto gosto como a professora Filomena parecia sentir. Notava-se no olhar e na alegria com que nos apresentava os conteúdos e no gosto que tinha pela sua profissão.

Tal como referi anteriormente, encontrava nessa professora um modelo e quem diria que iria seguir os mesmos passos. Desde muito pequena me lembro de dizer aos meus pais que um dia iria ser professora e desde nova colocava os meus peluches em cima da mesa e tentava ensiná-los a escrever e muitas vezes vestia roupas da minha mãe e os típicos saltos altos para tornar o jogo mais realista.

Para além disso, sempre tive um gosto muito grande por crianças, sempre adorei a maneira como eram sinceras, sempre tive aquele instinto de proteção e, por isso, na escola protegia as crianças mais novas que eu. Então, a descoberta do meu futuro foi uma escolha muito fácil de tomar, pois, para além de gostar de ensinar, gostava muito de crianças.

É, ainda, importante referir que o meu tema de estudo foi escolhido por na escola não gostar quer de fazer apresentações orais quer de ler em público. Quando um professor me mandava fazer uma apresentação oral eu ficava logo nervosa, só pelo facto de saber que durante 10 minutos eu ia ser o centro das atenções dos meus colegas e, por isso, sempre que era a minha vez a apresentar, lia muito rápido para essa pressão acabar sendo isso prejudicial, pois não se percebia o que eu queria transmitir.

Assim sendo, pensei em trabalhar com os meus alunos um tema do qual eu tive muitas dificuldades naquela altura (e que ainda hoje tenho um pouco).

Com esta jornada percebi a importância da leitura em voz alta para o desenvolvimento das crianças e para a criação do saber estar com a turma, que podem ser resolvidos criando momentos de conforto para os nossos alunos.

Paralelamente, procurei ser criativa, sair da minha zona de conforto e trazer aos alunos aprendizagens diferentes, com materiais e atividades diversificadas.

No decorrer deste percurso senti alguma turbulência que afetou o meu pensamento, principalmente no modo como poderia motivar os alunos e como ajudá-los quando sentiam mais dificuldades. Porém, procurei dia após dia manter o foco e o trabalho de modo a fazer face a tais dificuldades.

Termino dizendo que acredito na missão de ser professora e que me sinto orgulhosa de todo o percurso que percorri até aqui. Não foi perfeito, mas cresci muito a nível pessoal e profissional e muitas das aprendizagens foram motivadas pelos alunos enquanto sujeitos que têm muito a ensinar-nos, mas também por alguns dos meus professores da Universidade que sempre puxaram por mim e acreditaram mais em mim do que eu própria. Aprendi a acreditar nas minhas capacidades e a dizer que sou capaz de fazer tudo, pois agora sei que com esforço e trabalho conseguimos alcançar os nossos sonhos.

Aprendi muito e cresci ainda mais. Este é apenas o início de uma jornada que se perpetuará num percurso que se faz caminhando, passo a passo, na busca da construção de uma professora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências

- Amor, E. (2001). *Didáctica do Português- Fundamentos e Metodologia* (6.ª ed.). Texto Editora. Antão, Jorge Augusto. (1997). *Elogio da Leitura: Tipos e Técnicas de Leitura*. Asa.
- Bakhtin, M. (2000). *Estética da criação verbal*. Martins Fontes. Barthes, R. (1973). *O prazer do texto*. Edições 70.
- Barros (2022). *Crianças leitoras, famílias felizes*. Opera omnia
- Belo, M. & Sá, C. (2005). *A leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa*. Universidade de Aveiro.
- Bertochi, D. (2006). O trabalho com o texto literário no ensino obrigatório. In C. Lomas (Org), *O valor das palavras (II): Gramática, literatura e cultura de massas na aula* (pp. 89-110). Edições ASA.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Cagliari, L. C. (1998) A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In Rojo, R. (Org.), *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas* (pp. 61-86). Mercado das Letras
- Castro, R. (2019). *Habitar o som: retrato falado da leitura em voz alta*. Rodolfo Castro.
- Castro, R. (2012) *A Intuição leitora, a intenção narrativa*. Editora Gatafunho
- Cazden, C. B. (1991). *El discurso en el aula: el lenguaje de la enseñanza y del aprendizaje*.

Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia.

Colomer, T., & Camps, A. (2002). *Ensinar a Ler, Ensinar a Compreender*. Artmed.

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humana. teórica e prática*. Edições Almedina.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009) - *Investigação-Ação- Metodologia referencial nas práticas educativas*. Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/10148>

Coutinho, C. (2006). Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000). In Colóquio da Secção Portuguesa da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (Ed.), *Para um balanço da investigação em educação de 1960 a 2005: teorias e práticas: actas do Colóquio da AFIRSE* (pp. 1-12). Universidade de Lisboa. <https://hdl.handle.net/1822/6497>

Costa, F. C. S. (2014). *A magia da leitura*. [Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/28398>

Cruz, V. (2005). *Uma Abordagem Cognitiva às Dificuldades na Leitura: Avaliação e Intervenção*. [Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana]. Universidade Técnica de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/6766>

DGE (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Direção Geral da Educação.

[Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](https://www.mec.pt/perfil-dos-alunos-a-saida-da-escolaridade-obrigatoria)

- Guerra, M. (2010). *O oral na sala de aula: contributos para o seu ensino em Língua Materna e em Língua Estrangeira*. [Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras]. Universidade do Porto. [Relatório 2 real \(up.pt\)](#)
- Gomes, P., (2022). A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo- *Revista Prosa Verso e Arte*. [“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” - Nelson Mandela - Revista Prosa Verso e Arte](#)
- Gomes, L. N. (2017). *A leitura em voz alta como prática para a compreensão do texto poético*. [Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1920>
- Leite, S. (2013). Repensar ensino da literatura a propósito do ensaio sobre a cegueira de José Saramago. In A.M. Machado & C. Mello (Org), *Estudos literários: ensino da literatura* (pp. 171-186). Centro de literatura portuguesa. [Visualização de REPENSAR O ENSINO DA LITERATURA A PROPÓSITO DO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA DE JOSÉ SARAMAGO \(uc.pt\)](#)
- Lomas, C. (2003). A educação linguística e literária e aprendizagem das competências comunicativas. In C. Lomas (Ed.), *O valor das palavras: falar, ler e escrever nas aulas* (Vol.1, pp. 13-24). Asa.
- Lomas, C. (1999). Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras. In C. Lomas (Ed.), *Teoría y práctica de la educación lingüística* (Vol. 1, pp. 32-33). Paidós.
- ME-DGE (2018). *Aprendizagens essenciais de história e geografia de Portugal - 5º ano do ensino básico*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

ME (2004). Organização curricular e programas ensino básico 1.º Ciclo. Editorial do Ministério da Educação.

ME (2015). Programa e metas curricular português ensino básico. Ministério da Educação e da Ciência.

ME. (2004). Organização curricular e programas ensino básico - 1º Ciclo. Departamento da Educação Básica.

ME. (2018). *Aprendizagens essenciais*. Ministério da Educação.

Morais, J. (2013). *Criar leitores: para professores e educadores*. Minha Editora. Nieto, L. F.

(2009). Como evitar e superar o stress docente. Keditora.

Nóbrega, S. P. G. (2014). *Leitura e tratamento do texto literário na aula de Português: Espaço(s) e Modo(s) de Intervenção*. [Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras] Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/27035>

Pastorello, L. M. (2010). *Leitura em voz alta e apropriação da Linguagem Escrita pela criança*. [Tese Doutoramento. Faculdade de Educação]. Universidade de São Paulo. [Microsoft Word - tese2.doc \(usp.br\)](#)

Pedro, E. R. (1992). *O Discurso na Aula: Uma análise sociolinguística da prática escolar em Portugal*. Caminho.

Pinto, I. (2022). *O Professor de Português do Ensino Básico enquanto Educador Literário*. Grácio Editor.

- Poersch, J. M. O. (1993). O leitor como intérprete das pistas que o escritor insere no texto: a leitura oral expressiva. *Letras de Hoje*, 28, (4), 9-34. [O leitor como intérprete das pistas que o escritor insere no texto: a leitura oral expressiva | Letras de Hoje \(pucls.br\)](#)
- POSSENTI, S. (1996). *Por que (não) Ensinar Gramática na Escola*. Mercado de Letras.
- Ramos, M. (2010). *Literatura para a infância e ilustração: Leituras em diálogo*. Tropelias & Companhia.
- Silva, A. S., Taniguchi, A. K., & Ribeiro, L. C. (2017). A intertextualidade aplicada ao contexto pedagógico. *Revista Pandora Brasil Letras em foco II*, (89), 1-10.
- Silva, E. A. L. (2004). A importância da língua portuguesa no contexto de aprendizagem do aluno do ensino fundamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 04(06), 19-31.
- Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua materna na educação básica: Competências nucleares e níveis de desempenho*. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica
- Viana, F., L., P. (2002). *Da linguagem oral à leitura – Construção e validação do Teste de Identificação de Competência Linguísticas*. [Tese de Doutorado. Fundação Calouste Gulbenkian]. Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/10478>
- Yousafzai, M., & Lamb. C. (2013). *Eu sou Malala: A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*. Companhia das Letras.
- Yunes, E. (2014). Leituras com partilhadas, leitores multiplicados. *Percursos linguísticos* (Vol.4, pp. 130-141).

Anexos

Anexo 1- Planificação 1.º ciclo

Área Disciplinar: Português		Tempo: das 10:45h às 12:15h		
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Oralidade;	<p>Articular corretamente palavras;</p> <p>Usar vocabulário adequado ao tema e à situação;</p> <p>Construir frases com graus de complexidade crescente;</p> <p>Responder adequadamente a perguntas;</p>	<p>A professora estagiária iniciará a segunda aula apresentando dois ditongos novos: ãe e ão. Ulteriormente, e como ajuda antes de iniciar a tarefa, a professora estagiária voltará a reproduzir a música que aprenderam na aula anterior e perguntará se sabem alguma palavra com os ditongos aprendidos. Exemplos: pneu, peixe, mãe, balões, botão.</p> <p>Após isso, será realizado um jogo com os alunos, jogo esse que é estilo um quiz no Kahoot (Anexo 19). O jogo terá imagens para auxiliar os alunos a chegar à resposta.</p> <p>Como plano B, a professora estagiária levará print de todas as perguntas e respostas, uma vez que pode não haver internet ou alguma situação não correr como o planeado.</p> <p>Para finalizar a aula, os alunos realizarão uma pequena ficha com os quatro ditongos que aprenderam, ou seja, será feito um pequeno resumo das duas últimas aulas. (Anexo 20).</p>	<p>Caderno diário;</p> <p>Lápis;</p> <p>Computador;</p> <p>Colunas;</p> <p>Jogo;</p>	<p>Constrói uma frase com sentido;</p> <p>Cada um responde na sua vez;</p> <p>Acerta na resposta;</p> <p>Resolve a ficha autonomamente;</p>
Leitura e escrita;	<p>Escrever as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra.</p>			

Anexo 2- Planificação Português 2.ºCiclo

<p>Relações entre personagens e acontecimentos;</p>		<p>acerca de diversificados temas e irá expô-los em cima da sua secretária. A professora estagiária chamará alguns alunos à frente e pedirá para lerem apenas o título do livro da maneira que acharem melhor (alto, baixo, repetir palavras, olhar para os colegas, gestos...).</p> <p>Ulteriormente, explica-lhes-á que através do título do livro conseguimos retirar informações muito importantes e que podemos ainda decifrar o tema da história através dele. O título é ainda a primeira impressão que nós tiramos, tal como nós tiramos uma primeira impressão de uma pessoa, ou seja, é sempre a mais importante e, tal como temos a primeira impressão das pessoas, o mesmo acontece com os livros e neste caso através do título, ou das ilustrações que o mesmo dispõe na capa, captando ou não a atenção do leitor para a leitura.</p> <p>Seguidamente, a professora estagiária irá ler o título do livro escolhido pela mesma, sendo ele: "Eu espero" de Davíde Cali e Serge Bloch (Anexo 2)</p> <p>Antes da leitura, a professora estagiária irá questionar os alunos acerca do título para os cativar para a leitura e para que estes façam inferências sobre a capa do livro. E perguntar-lhes-á a que lhes lembra capa do livro, um envelope.</p>	<p>10min.</p>	<p>Livro: "Eu espero";</p>	<p>Lê o título do livro;</p> <p>Explora a história através do título;</p> <p>Reconhece o tema da história;</p>
<p>Oralidade: Interpretar textos orais breves;</p>	<p>Referir o tema; Fazer inferências;</p>				

Anexo 3- Apresentação do texto dramático recorrendo às novas tecnologias



Texto Dramático

Os textos dramáticos são textos criados por um dramaturgo, ou seja, autor do texto dramático, tendo como intenção a representação num palco por um ou mais atores, para espectadores (nós). Estes podem encontrar-se divididos em atos e cenas.

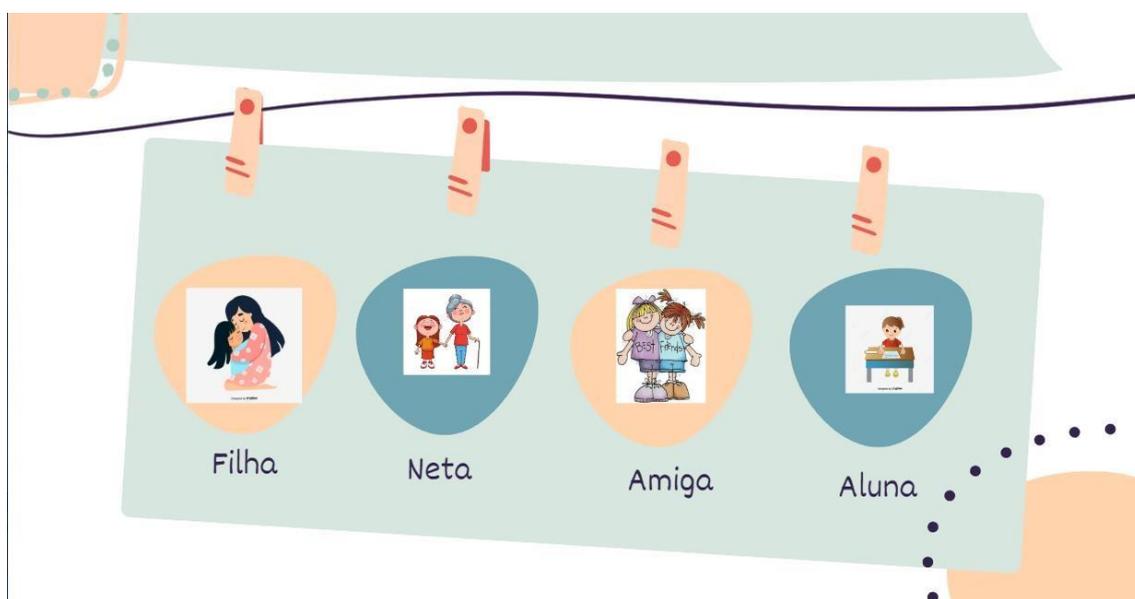
Falas das personagens

Monólogo: Quando uma personagem fala consigo própria.	Diálogo: Quando duas ou mais personagens dialogam/conversam uma(s) com a(s) outra(s);	Aparte: Quando uma personagem faz comentários destinados ao público, que são ouvidos pelas outras personagens em cena.
---	---	--

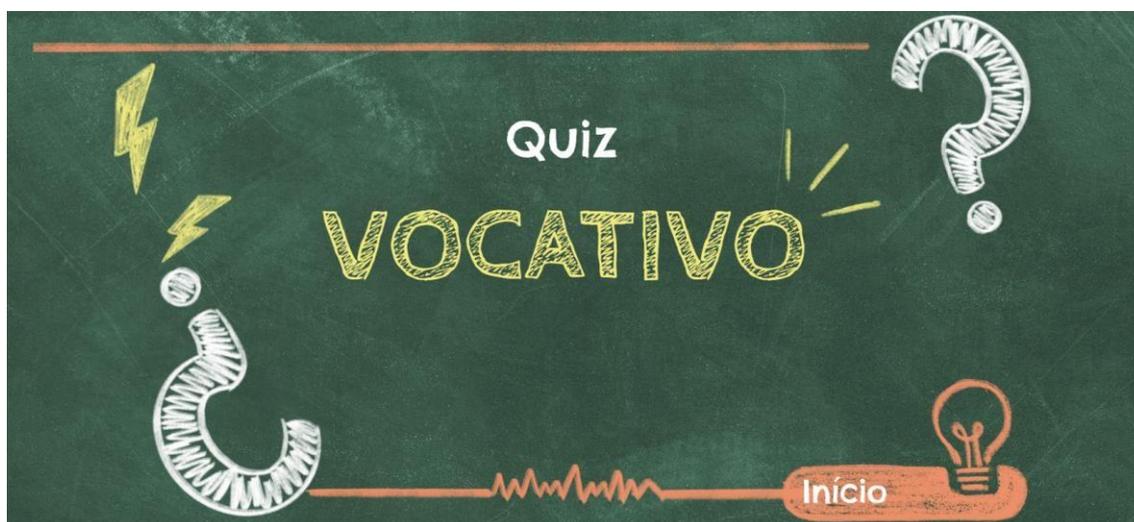
Anexo 4- Apresentação das funções sintáticas

Ao longo da nossa vida, cada pessoa desempenha diferentes papéis ou funções, tendo em conta o local ou a situação em que se encontra.

O mesmo acontece às palavras e aos grupos de palavras que constituem uma frase: Estabelecem relações entre si e, conforme a posição que ocupam na frase, desempenham uma determinada função sintática.



Anexo 5- Quizz sobre o vocativo



* 1/10

Qual das seguintes frases têm vocativo?

O João foi às compras.

Ó Ricardo, a que horas foste para a cama?

A mãe foi comprar flores.

The slide has a dark green chalkboard background. In the top left corner, there is a yellow star icon and the text '1/10'. The main question is 'Qual das seguintes frases têm vocativo?'. To the right of the question is an illustration of a person with pink hair and glasses pointing at a screen. Below the question are three dashed boxes containing the following sentences: 'O João foi às compras.', 'Ó Ricardo, a que horas foste para a cama?', and 'A mãe foi comprar flores.'. There are also some decorative elements like a pencil and a lightbulb on the right side.

Anexo 6- Correção do trabalho de casa do manual

Página 72 e 73

23
Nas frases seguintes, surgem destacados pronomes pessoais com a função de complemento direto e complemento indireto. Reescreve as frases na forma negativa.
[+ INFO](#)

24
Assinala a função sintática dos complementos destacados em cada frase da grelha.
[+](#)

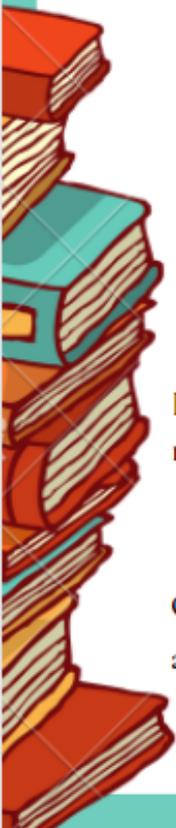
25
Preenche a grelha abaixo com os constituintes das frases-títulos destes livros.
[+ INFO](#)

26
Constrói uma frase que obedeça ao esquema seguinte.
[+](#)

Illustration of a man with a beard and a green shirt sitting at a desk with a laptop, with a lightbulb idea above his head.

Anexo 7- Ficha de leitura

Ficha de leitura do primeiro ato da obra: " O Príncipe Nabo"



Autora da obra

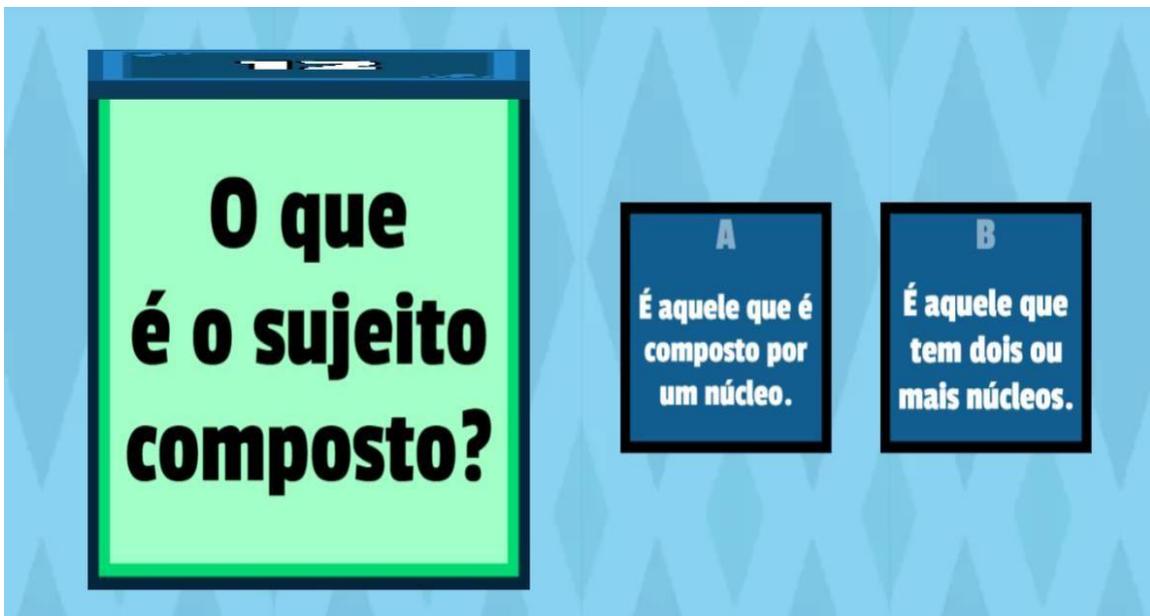
Espaço onde decorre a ação

Caracterização psicológica da Princesa Beatriz

Porque é que a Princesa Beatriz não aceitava nenhum pretendente?

Quantas personagens aparecem no primeiro ato?

Anexo 8- Jogo estilo Quizz sobre as funções sintáticas



Anexo 9- Autorização para os EE para a gravação de vídeos e fotografias

Ex.mo Encarregado de Educação

Somos alunas do Mestrado em Educação de Primeiro e Segundo Ciclo de Português e História e Geografia de Portugal na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e durante este semestre vamos desenvolver a nossa Prática de Ensino Supervisionada na sala do(a) seu(a) educando(a). Para desenvolver uma investigação precisamos de recolher algumas informações em formatos de vídeo ou de fotografia, relativamente ao modo como as crianças desenvolvem diferentes atividades. A nossa prática de Ensino Supervisionada será supervisionada pela Orientadora Cooperante Cristina e pela equipa de Supervisores da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Com as atividades efetuadas, pretende-se, entre outros objetivos, proporcionar momentos com diversificadas atividades para o(a) seu(a) educando(a).

Como estas atividades estão integradas na nossa Prática de Ensino Supervisionada será fulcral que se efetua a filmagem ou as fotografias das sessões.

Neste sentido, vimos pedir a V. Ex.ª autorização para se efetuarem filmagens ou fotografias para uso exclusivo da Prática de Ensino Supervisionada em prática.

Viana do Castelo, 26 de abril de 2022

As mestrandas
de Educação

A Orientadora Cooperante

O Encarregado

Anexo 10- Guião de observação

Data

Tarefa

Reação do grupo à atividade proposta	Principais dificuldades sentidas pelas crianças
Comentários das crianças	Principais dificuldades sentidas durante a regência
Estratégias utilizadas durante a regência	Memória marcante da sessão

